



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JONATA DOS ANJOS AFONSO

Orçamento Doméstico e o Uso Consciente do Cartão de Crédito.

**João Pessoa
2025**

JONATA DOS ANJOS AFONSO

Orçamento Doméstico e o Uso Consciente do Cartão de Crédito



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Odilon Saturnino Silva Neto

JOÃO PESSOA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

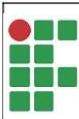
A257o Afonso, Jonata dos Anjos.
Orçamento doméstico e o uso consciente do cartão de
crédito / Jonata dos Anjos Afonso. – 2025.
64 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto
Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
Orientador: Prof. Odilon Saturnino Silva Neto.

1. Orçamento doméstico. 2. Finanças. 3. Cartão de crédito. 4.
Endividamento. 5. Organização. I. Título.

CDU 64.031

Bibliotecária responsável Taize Araújo da Silva – CRB15/536

 INSTITUTO FEDERAL Paraíba	CAMPUS JOÃO PESSOA COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA
---	--

AValiação 42/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 21 de agosto de 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

JONÂTA DOS ANJOS AFONSO

Matrícula 20212460039

ORÇAMENTO FAMILIAR E O USO CONSCIENTE DO CARTÃO DE CRÉDITO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **20/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, **20** de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Alysson André Régis Oliveira (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/08/2025 09:24:14.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/08/2025 22:39:56.
- **Alysson André Régis Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/08/2025 08:05:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 752169
Verificador: cac2262d8b
Código de Autenticação:



Nossa Missão: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

Valores e Princípios: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedida durante essa jornada no IFPB. Aos meus pais, Maria da Penha e Manoel Afonso, por todo apoio e sacrifícios que tornaram esse momento possível e realização de um sonho pessoal. Suas lições de humildade e perseverança sempre serão meu alicerce por onde eu for. A minha irmã, por ser exemplo em todos os momentos de minha vida. Agradeço também a meu orientador Odilon, e aos professores, que compartilharam momentos de conhecimento e inspiração, contribuindo não apenas para esse trabalho, mas para minha formação como profissional e ser humano.

Epígrafe

*“Não é o quanto você ganha, mas o quanto
você consegue guardar que determina sua
riqueza.”*

Robert Kiyosaki

RESUMO

A presente pesquisa analisou a relação entre o orçamento doméstico e o uso do cartão de crédito, a partir de dados coletados com 51 participantes de diferentes perfis socioeconômicos. A amostra foi composta majoritariamente por indivíduos economicamente ativos, com idade média de 29 anos, predominância de trabalhadores formais (70,6%) e renda familiar concentrada entre 3 e 5 salários mínimos (27,45%). Observou-se elevado acesso ao crédito, com 96,1% possuindo ao menos um cartão e 62,7% utilizando-o para a maioria das compras. Apesar de 86,3% afirmarem pagar integralmente a fatura, 13,7% recorrem ao pagamento mínimo, prática associada a maior risco de endividamento. A incidência de dívidas relacionadas ao cartão foi de 68,6%, tendo como principais causas o uso do crédito rotativo e o acúmulo de parcelas. Os dados revelaram correlação positiva entre educação financeira e comportamento de consumo: 60,8% dos participantes que realizaram cursos apresentaram maior controle orçamentário e menor nível de endividamento. Ainda assim, apenas 43,1% realizam controle detalhado de gastos, enquanto 19,6% não possuem nenhum acompanhamento estruturado, fator que eleva a vulnerabilidade financeira. O cruzamento das variáveis indicou que participantes com maior escolaridade e renda tendem a utilizar mais ferramentas digitais de controle, manter reservas de emergência e evitar juros. Por outro lado, rendas inferiores a 3 salários mínimos concentram maior proporção de usuários endividados e com ausência de práticas preventivas.

Palavras-chave: *Finanças. Cartão de Crédito. Orçamento Doméstico. Endividamento. Organização*

ABSTRACT

The present study analyzed the relationship between household budgeting and credit card use, based on data collected from 51 participants with different socioeconomic profiles. The sample consisted mostly of economically active individuals, with an average age of 29 years, a predominance of formal workers (70.6%), and family income concentrated between three and five minimum wages (27.45%). A high level of credit access was observed, with 96.1% owning at least one card and 62.7% using it for most purchases. Although 86.3% reported paying their bills in full, 13.7% resort to the minimum payment, a practice associated with a higher risk of indebtedness. The incidence of debts related to credit cards was 68.6%, with the main causes being the use of revolving credit and the accumulation of installments. The data revealed a positive correlation between financial education and consumption behavior: 60.8% of participants who took courses demonstrated greater budget control and lower levels of debt. Nevertheless, only 43.1% keep detailed expense records, while 19.6% have no structured monitoring at all, a factor that increases financial vulnerability. Cross-analysis of the variables indicated that participants with higher education and income tend to use more digital control tools, maintain emergency savings, and avoid interest charges. Conversely, incomes below three minimum wages are associated with a higher proportion of indebted users and the absence of preventive practices.

Keywords: *Personal finances. Credit card. Household budget. Indebtedness. Financial management*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos Participantes.....	23
Gráfico 2: Raça, cor, etnia.....	24
Gráfico 3: Idade dos participantes	25
Gráfico 4: Grau de Instrução.....	26
Gráfico 5: Estado Civil.....	28
Gráfico 6: Atividade Profissional	29
Gráfico 7: Tipo de relação empregatícia	30
Gráfico 8: Tipo de Residência	32
Gráfico 9: Renda familiar mensal	33
Gráfico 10: Participação em programa ou curso sobre educação financeira	35
Gráfico 11: Realização de orçamento doméstico/control de gastos	36
Gráfico 12: Frequência na utilização de ferramentas de controle de gastos.....	37
Gráfico 13: Acesso ao cartão de crédito	38
Gráfico 14: Existência de dívidas	39
Gráfico 15: Frequência de uso do cartão de crédito	41
Gráfico 16: Forma de pagamento da dívida	42
Gráfico 17: Dificuldades financeiras em virtude do uso de cartão de crédito	43
Gráfico 18: Conscientização e educação financeira dos participantes.....	44
Gráfico 19: Como usar o cartão de crédito de forma responsável	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-PB	Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
MEC	Ministério da Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Cartão de crédito: uso, vantagens e riscos.....	17
2.2 Educação financeira como estratégia de prevenção	18
2.3 Comportamento de consumo e tomada de decisão financeira	19
2.4 Endividamento familiar e impactos socioeconômicos.....	19
2.5 Ferramenta de controle financeiro e pessoal	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
3.1 Caracterização da pesquisa	20
3.2 Universo, amostragem e amostra	20
3.3 Instrumento de coleta de dados	21
3.4 Perspectiva de análise de dados.....	22
4 DADOS COLETADOS E RESULTADOS APRESENTADOS	23
4.1 Gênero dos participantes.....	23
4.2 Raça/cor/etnia.....	24
4.3 Idade dos participantes	24
4.4 Grau de Instrução	25
4.5 Estado Civil	27
4.6 Atividade profissional.....	28
4.7 Relação empregatícia com a atividade profissional	29
4.8 Tipo de imóvel e residência.....	31
4.9 Renda familiar mensal.....	32
4.10 Participação programa ou curso sobre educação financeira	34
4.11 Realização de orçamento doméstico/controle de gastos.....	35
4.12 Frequência na utilização de ferramentas de controle de gastos.....	36
4.13 Acesso ao cartão de crédito.....	37
4.14 Existência de dívidas.....	39
4.15 Frequência de uso do cartão de crédito.....	40
4.16 Montante de pagamento da fatura (VALOR TOTAL ou valor mínimo)	41
4.17 Dificuldades financeiras em virtude do uso de cartão de crédito.....	42

4.18 Conscientização e educação financeira.....	43
4.19 Uso responsável do cartão de crédito	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5.1 Uso do Cartão de Crédito e Endividamento	46
5.2 Fatores que Influenciam a Responsabilidade no Uso do Crédito	47
5.3 Impacto da Renda e da Situação Habitacional	47
5.4 Limitações da Pesquisa	47
5.5 Sugestões para Pesquisas Futuras	48
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

O orçamento doméstico representa um dos principais instrumentos de organização e equilíbrio financeiro das famílias, permitindo planejar receitas, controlar despesas e estabelecer metas de consumo. No cenário brasileiro, entretanto, observa-se que uma parcela significativa da população não mantém um acompanhamento estruturado de suas finanças, o que contribui para vulnerabilidade frente a imprevistos e amplia a dependência de instrumentos de crédito. Entre os diversos mecanismos de crédito disponíveis, o cartão de crédito se destaca pela praticidade, possibilidade de parcelamento e ampla aceitação no mercado. Contudo, quando mal utilizado, pode se transformar em uma das principais fontes de endividamento, especialmente devido ao uso recorrente do crédito rotativo e ao pagamento mínimo da fatura, que estão associados às mais altas taxas de juros do sistema financeiro. O presente estudo busca compreender a relação entre o orçamento doméstico e o uso consciente do cartão de crédito, com base em dados coletados diretamente por meio de questionário aplicado a 51 participantes. A amostra contempla diferentes faixas etárias, rendas e níveis de escolaridade, permitindo uma visão diversificada dos hábitos de consumo e controle financeiro. Os resultados preliminares revelam que 96,1% dos entrevistados possuem ao menos um cartão de crédito e que 62,7% o utilizam para “quase todas as compras”, enquanto 25,5% o reservam para emergências ou compras planejadas. Apesar dessa ampla utilização, 86,3% afirmam pagar sempre o valor total da fatura, evitando juros, embora 13,7% já tenham recorrido ao pagamento mínimo, prática que eleva o risco de endividamento. O perfil socioeconômico dos participantes indica predominância de trabalhadores formais (70,6%), com renda familiar concentrada entre 3 e 5 salários mínimos (27,45%). Apesar disso, o nível de organização financeira varia: apenas 43,1% afirmam realizar um controle detalhado do orçamento, enquanto 37,3% fazem um acompanhamento básico e 19,6% não possuem nenhum controle estruturado. Essa ausência de acompanhamento mais rigoroso se reflete no fato de que 68,6% já se endividaram em função do cartão de crédito. Outro ponto relevante identificado é a relação entre educação financeira e comportamento de consumo.

Entre os que já participaram de cursos ou programas sobre finanças (60,8%), há maior frequência de uso de ferramentas de controle e menor incidência de dívidas. Por outro lado, os que nunca tiveram contato formal com o tema demonstram maior vulnerabilidade ao uso inadequado do crédito. A análise dos dados coletados permite não apenas diagnosticar padrões de comportamento financeiro, mas também apontar caminhos para a construção de estratégias de uso consciente do cartão de crédito, com foco no planejamento, no controle das despesas e na adoção de práticas preventivas contra o endividamento. Problema Pesquisa: Apesar da relevância do orçamento doméstico como instrumento de planejamento e equilíbrio financeiro, os dados preliminares revelam que grande parte dos participantes não mantém um controle estruturado das finanças, o que contribui para o endividamento decorrente do uso do cartão de crédito. Nesse contexto, surge a seguinte questão central que orienta essa pesquisa: Qual a relação entre o planejamento do orçamento doméstico e o uso do cartão de crédito?

1.1 Justificativa

A escolha deste tema decorre da relevância prática e acadêmica da relação entre orçamento doméstico e uso do cartão de crédito. Em nível pessoal, o estudo reflete o interesse do pesquisador em compreender os fatores que levam ao endividamento, vivenciado por grande parte da população. Em âmbito acadêmico, a pesquisa contribui para os debates na área de Administração, especialmente no campo da gestão financeira pessoal e familiar, enriquecendo a produção científica sobre consumo, crédito e educação financeira. No campo organizacional, os resultados oferecem subsídios para que instituições financeiras e empresas de consultoria desenvolvam estratégias de orientação ao consumidor, reduzindo riscos de inadimplência. Em termos sociais, a pesquisa reforça a importância da educação financeira como ferramenta para prevenir o superendividamento, promovendo maior equilíbrio econômico e qualidade de vida.

Assim, o estudo se justifica por unir contribuição científica, utilidade prática e relevância social, alinhando-se às demandas atuais do mercado e da sociedade brasileira.

1.2 Objetivos

O objetivo é compreender a evolução do endividamento, os principais fatores que o influenciam e os impactos na economia brasileira. Além disso, serão discutidas políticas públicas e tendências recentes relacionadas ao superendividamento.

1.2.1 Objetivo Geral

Diante do cenário, este trabalho busca analisar a relação entre o planejamento do orçamento doméstico e o uso do cartão de crédito, destacando os principais desafios e propondo alternativas para uma gestão financeira mais eficiente. A compreensão dessa dinâmica é essencial para evitar que o crédito, em vez de facilitar a vida do consumidor, se torne uma grande fonte de desequilíbrio financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como a ausência de controle orçamentário leva ao uso inadequado do crédito;
- Avaliar os impactos do parcelamento e do rotativo nas finanças familiares;
- Propor métodos eficazes de gestão do orçamento doméstico, com foco na conscientização e no uso estratégico do cartão de crédito;
- Discutir políticas públicas e iniciativas privadas que possam promover maior conscientização sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O orçamento doméstico é um instrumento essencial para o equilíbrio financeiro das famílias, permitindo o planejamento e o controle das receitas e despesas mensais. Segundo Gitman e Madura (2014), o orçamento familiar é uma ferramenta estratégica que possibilita o acompanhamento dos gastos, a tomada de decisões mais

conscientes e o alcance de metas financeiras. A sua ausência contribui para o descontrole financeiro, dificultando a visualização de compromissos assumidos e potencializando o risco de endividamento.

No contexto brasileiro, pesquisas do IBGE (2023) indicam que mais de 70% das famílias não possuem um controle sistemático de suas finanças pessoais. Isso contribui diretamente para a vulnerabilidade frente a imprevistos e para o uso desordenado de instrumentos de crédito. A ausência de categorização das despesas e a falta de uma rotina de acompanhamento das finanças comprometem a capacidade de manter a estabilidade econômica no longo prazo (CERBASI, 2010).

O controle financeiro, mesmo em sua forma mais simples — como anotações em cadernos ou planilhas — já representa um passo importante em direção à organização financeira. No entanto, muitas famílias ainda não adotam práticas como o registro detalhado dos gastos, a comparação entre o planejado e o realizado, ou a definição de metas de poupança. Segundo Minetto *et. al.* (2021), a prática do controle orçamentário ainda é limitada no Brasil, em especial entre as classes C e D, onde o uso do crédito costuma ser mais frequente como forma de compensar a escassez de recursos.

2.1 Cartão de crédito: uso, vantagens e riscos

O cartão de crédito é uma das formas de pagamento mais utilizadas no Brasil, por sua praticidade, flexibilidade e possibilidade de parcelamento sem juros. Segundo a Serasa Experian (2024), cerca de 30% das dívidas dos consumidores brasileiros estão relacionadas a essa modalidade, principalmente em razão do uso do crédito rotativo e do pagamento mínimo da fatura. De acordo com o Banco Central do Brasil (2024), o crédito rotativo apresenta as maiores taxas de juros do sistema financeiro, podendo ultrapassar 400% ao ano. Essa característica transforma o cartão em um dos principais vetores de endividamento no país. Para Oliveira e Silva (2020), entretanto, o cartão pode ser um aliado da gestão financeira quando utilizado de forma consciente, com planejamento do pagamento integral e controle rigoroso dos parcelamentos. Nota-se, portanto, uma divergência entre os autores: enquanto as instituições reguladoras e estudos de mercado enfatizam os riscos associados ao rotativo, pesquisadores acadêmicos também destacam o potencial do cartão como ferramenta de gestão, desde que atrelado a práticas de controle (OLIVEIRA; SILVA,

2020; MARTINS; CRUZ, 2018). Essa dualidade indica que o cartão de crédito não deve ser compreendido apenas como um problema, mas como um instrumento cujo impacto depende diretamente do perfil de consumo e da educação financeira do usuário. Apesar da relevância dos dados sobre inadimplência, observa-se uma lacuna na literatura nacional quanto ao papel do nível de escolaridade e da renda familiar na forma de utilização do cartão. Este estudo busca justamente avançar nesse ponto, relacionando variáveis sociodemográficas ao comportamento de endividamento, de modo a oferecer uma compreensão mais contextualizada da realidade brasileira. Assim, ao mesmo tempo em que se reconhecem os riscos inerentes ao crédito, é fundamental compreender que sua efetividade como ferramenta de conveniência depende da educação financeira do consumidor.

2.2 Educação financeira como estratégia de prevenção

A educação financeira é definida como o processo pelo qual os indivíduos e famílias melhoram sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades para tomar decisões bem-informadas, com vistas à melhoria do seu bem-estar econômico (OCDE, 2005). No Brasil, o tema vem ganhando espaço com iniciativas como a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF) e programas como o “Educação Financeira nas Escolas”, promovido pelo Banco Central.

Para Cerbasi (2010), o conhecimento sobre o próprio comportamento financeiro é o primeiro passo para a mudança de hábitos de consumo. Isso inclui compreender os efeitos do consumo por impulso, das compras parceladas e da falta de reservas para emergências. A ausência de práticas educativas formais, tanto na escola quanto na família, perpetua ciclos de endividamento e fragiliza a construção de hábitos financeiros saudáveis.

Diversos autores apontam que o ensino de finanças pessoais desde a juventude é uma estratégia eficiente para a prevenção do superendividamento (VECCHI; CAVALLI, 2020). Além disso, programas voltados à capacitação de adultos em temas como orçamento doméstico, planejamento de gastos e investimentos são fundamentais para empoderar o consumidor frente às práticas do mercado de crédito.

Assim, promover a educação financeira como política pública — em parceria com instituições de ensino e setor bancário — é essencial para que o crédito volte a

ser uma ferramenta de conveniência e não uma fonte de desequilíbrio. Iniciativas privadas como o programa “Meu Bolso em Dia” da Serasa e os simuladores de orçamento disponíveis em aplicativos bancários têm contribuído para ampliar o acesso à informação, embora seu alcance ainda seja limitado.

2.3 Comportamento de consumo e tomada de decisão financeira

O comportamento de consumo é diretamente influenciado por fatores psicológicos, sociais e econômicos. No campo das finanças pessoais, as decisões de compra nem sempre são racionais; muitas vezes são guiadas por impulsos, status ou recompensas emocionais. Segundo Kotler e Keller (2012), entender o comportamento do consumidor é essencial para identificar padrões de uso do crédito e as consequências que podem surgir da falta de planejamento.

Essa abordagem contribui para interpretar os resultados do questionário aplicado, que explora justamente os hábitos de compra, as preferências de pagamento (como o uso frequente do crédito) e a relação emocional com o consumo parcelado. A associação entre consumo impulsivo e inadimplência pode ser estatisticamente testada na análise de dados.

2.4 Endividamento familiar e impactos socioeconômicos

O endividamento familiar é um fenômeno de múltiplas causas e consequências. Pode resultar da baixa renda, do desemprego, da inflação ou da falta de controle financeiro. Por outro lado, o excesso de crédito concedido sem critério também contribui para esse problema. Estudos do DIEESE (2023) apontam que o comprometimento da renda com dívidas bancárias é elevado entre trabalhadores formais e informais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do país.

O questionário contempla questões que analisam o percentual da renda comprometida com gastos fixos, créditos e financiamentos, permitindo cruzamentos importantes com variáveis como faixa de renda, grau de instrução e número de dependentes, oferecendo subsídios para uma interpretação melhor aprofundada dos dados.

2.5 Ferramenta de controle financeiro e pessoal

A adoção de ferramentas de controle é determinante para o sucesso da gestão do orçamento doméstico. Dentre as opções mais utilizadas destacam-se: cadernos de anotações, planilhas eletrônicas, extratos bancários, faturas de cartão e aplicativos de gestão financeira. Conforme destacam Almeida e Souza (2021), o uso de tecnologias financeiras (fintechs) tem ampliado o acesso a instrumentos de planejamento e facilitado a tomada de decisões.

No questionário, os participantes indicam com que frequência utilizam esses instrumentos. Essa informação é fundamental para mensurar o nível de maturidade financeira dos entrevistados e sua correlação com o uso adequado (ou não) do cartão de crédito. Além disso, o cruzamento desses dados pode revelar se há relação direta entre uso regular dessas ferramentas e menor incidência de dívidas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, especialmente voltados à solução de problemas relacionados ao endividamento familiar e ao uso responsável do cartão de crédito. Buscar oferecer alternativas e estratégias que contribuam para o uso consciente do crédito e uma melhor gestão financeira pessoa.

3.2 Universo, amostragem e amostra

O universo da pesquisa é composto por famílias brasileiras economicamente ativas, especialmente às classes C e D, que fazem uso frequente do cartão de crédito como meio de pagamento. Esse público é o mais vulnerável ao superendividamento, conforme apontam os dados da Serasa e do Banco Central do Brasil.

A amostragem adotada nesta pesquisa será de natureza não probabilística por conveniência, técnica especialmente aplicada quando há limitações de tempo,

recursos e acesso ao universo completo da população. Além disso, foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos participantes da amostra:

- Possuir pelo menos um cartão de crédito ativo;
- Ser responsável, total ou parcialmente, pelo controle do orçamento familiar;
- Estar disposto a responder, de forma voluntária e consciente, ao instrumento de coleta de dados.

A amostra final contou com 51 participantes, residentes em Bayeux - PB, Cabedelo - PB, João Pessoa - PB e Santa Rita – PB. Com idade entre 18 e 47 anos, que possuam ao menos um cartão de crédito ativo. Os dados serão coletados por meio de questionário estruturado online visando identificar:

- O nível de controle orçamentário,
- A frequência de uso do crédito rotativo,
- Os principais tipos de despesas no cartão,
- E o impacto do endividamento nas finanças familiares.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados da pesquisa foi um questionário estruturado com perguntas fechadas, desenvolvido especificamente para esta pesquisa. A escolha por esse tipo de instrumento justifica-se pela sua capacidade de padronizar as respostas, possibilitando uma análise quantitativa precisa, com foco em identificar padrões de comportamento financeiro, percepção sobre o uso do crédito e práticas de controle orçamentário. O questionário foi aplicado de forma online, por meio de formulário eletrônico, visando maior alcance e praticidade na coleta, respeitando o anonimato dos participantes. O instrumento contempla perguntas divididas em cinco grandes blocos temáticos:

- a) Perfil sociodemográfico e econômico dos respondentes:** gênero, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar, tipo de moradia e situação profissional;

- b) Educação financeira e práticas de controle de gastos:** frequência no uso de ferramentas de controle (caderno, estrato bancário, aplicativos), elaboração de orçamento doméstico e participação em cursos ou programas de educação financeira;
- c) Comportamento de uso do cartão de crédito:** frequência de uso, números de cartões, práticas de pagamento (total ou mínimo), comportamento com dívidas e percepções de risco;
- d) Gastos mensais por categoria:** o questionário utiliza escalas de faixa de valor (de R\$ 0,00 até mais de R\$ 2.000,00) para identificar quanto da renda familiar está comprometida com categorias como alimentação, saúde, mobilidade, educação, moradia, dívidas e meios de pagamento;
- e) Planejamento financeiro e enfrentamento de imprevistos:** reserva de emergência, formas de lidar com situações não planejadas e autopercepção sobre o nível de conhecimento em finanças pessoais.

A opção por perguntas fechadas e quantitativas foi estratégica para permitir o tratamento estatístico e análise comparativa entre grupos, facilitando a identificação de correlações entre variáveis com renda, nível de escolaridade e práticas de uso do cartão de crédito.

3.4 Perspectiva de análise de dados

A análise dos dados desta pesquisa foi conduzida sob uma perspectiva quantitativa e descritiva, com foco na compreensão estatística dos padrões de comportamento financeiro, uso do cartão de crédito e práticas de planejamento orçamentário entre os participantes. O objetivo é relacionar variáveis sociodemográficas com práticas de controle financeiro, percepção de endividamento e frequência de uso do crédito de forma consciente.

Os dados obtidos por meio do questionário estruturado foram inicialmente organizados em uma planilha eletrônica (Excel).

A análise seguirá as seguintes etapas:

- a) Tratamento dos dados brutos:** conferência das respostas, exclusão de inconsistências e organização das variáveis em planilha eletrônica (Excel);

- b) Análise descritiva:** cálculo de frequências absolutas e relativas, médias, moda, mediana e desvio padrão, quando aplicável;
- c) Representação gráfica:** construção de gráficos de barras, colunas e pizza para facilitar a visualização dos resultados;
- d) Interpretação:** Os dados analisados serão interpretados ao referencial teórico, buscando verificar em que medida os comportamentos relatados pelos participantes estão associados à falta de planejamento orçamentário, uso inadequado do crédito e ausência de educação financeira formal. A análise também permitirá identificar perfis de risco de endividamento e sugestões práticas para uma gestão financeira mais equilibrada.

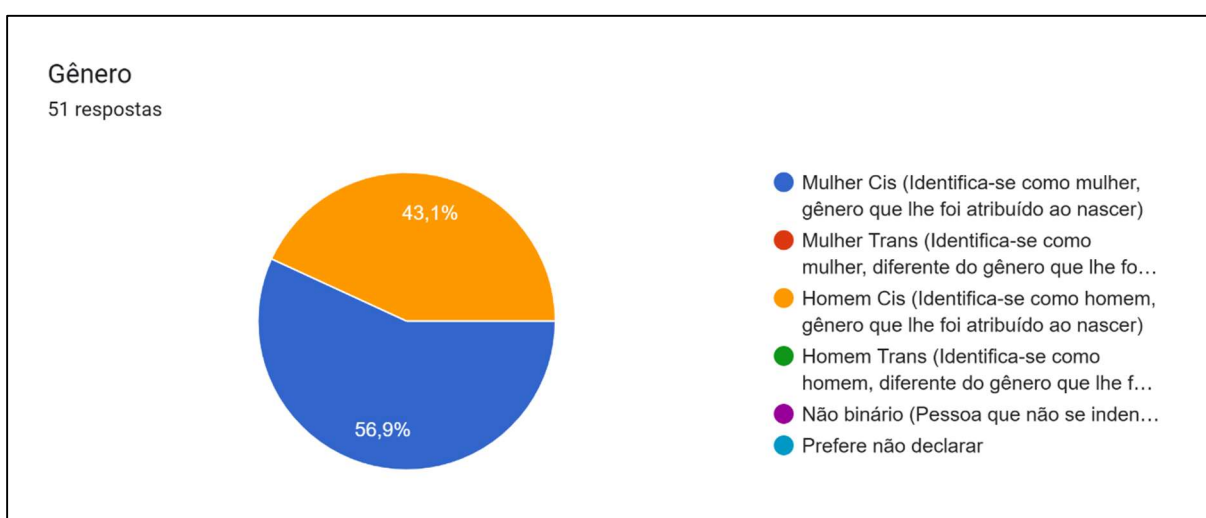
4 DADOS COLETADOS E RESULTADOS APRESENTADOS

A amostra da pesquisa contou com a participação de 51 pessoas com diferentes características sociodemográficas, o que permitiu uma visão ampla sobre a realidade do orçamento doméstico e o uso do cartão de crédito.

4.1 Gênero dos participantes

A maioria dos respondentes se identifica como do gênero feminino (cis) (29), com o percentual expressivo também de pessoas do gênero masculino (cis) (23).

Gráfico 1: Gênero dos Participantes

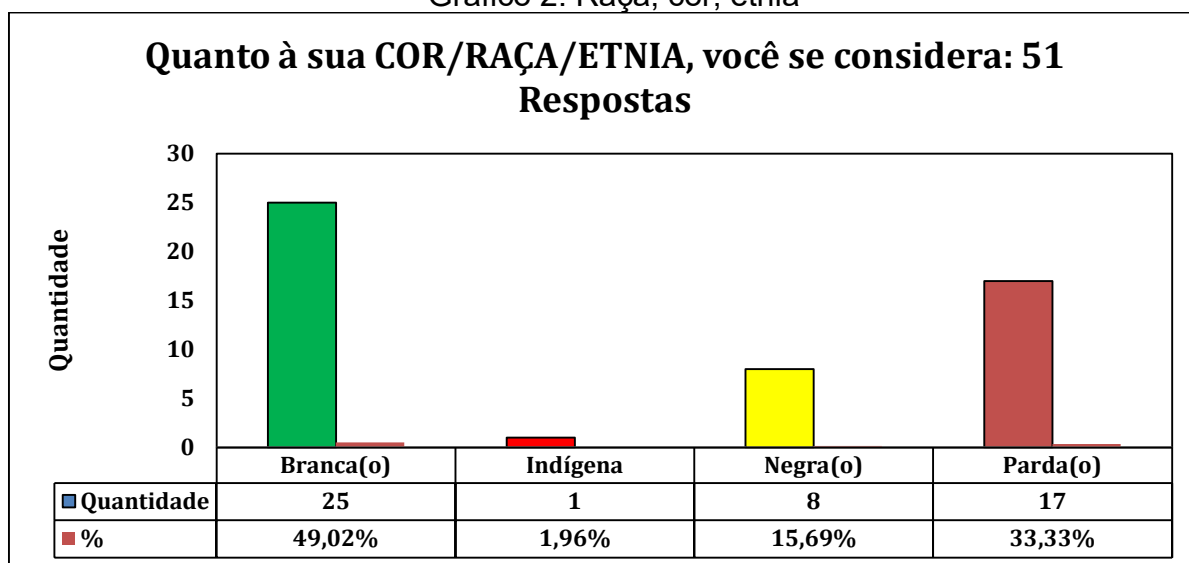


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.2 Raça/cor/etnia

A distribuição é predominada por pessoas que se autodeclaram brancas (25), em seguida por pardas (17) e negras (08). Ainda foram registradas participações de pessoas indígenas (01), refletindo uma amostra variada e representativa do contexto brasileiro.

Gráfico 2: Raça, cor, etnia

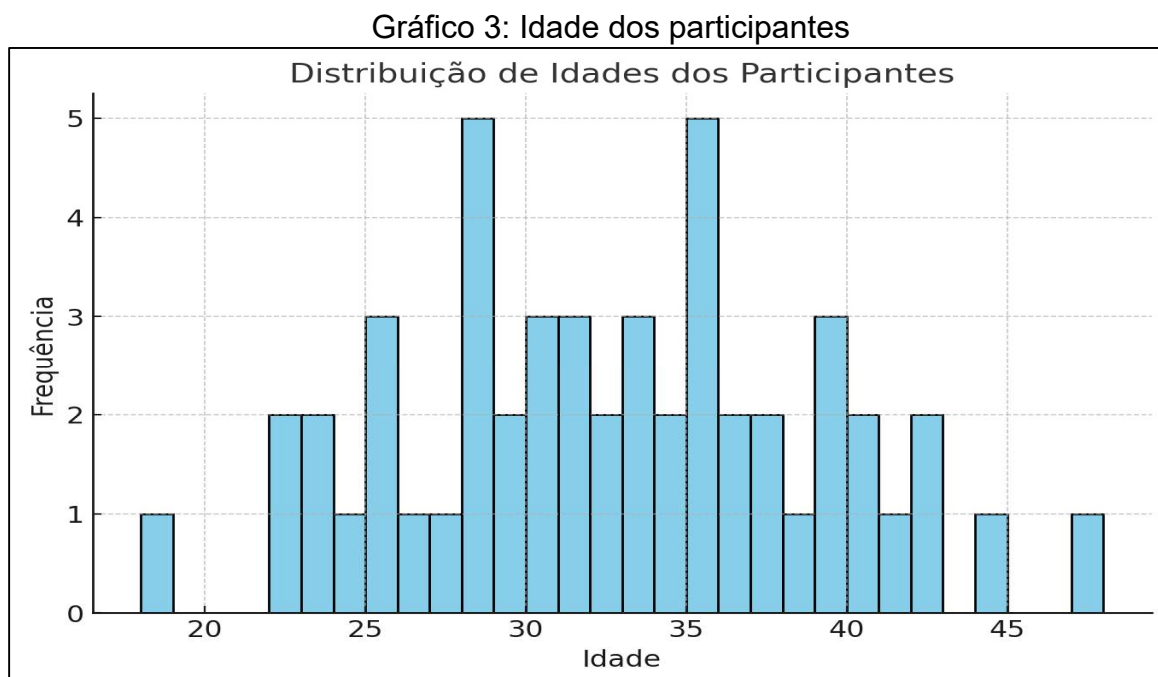


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.3 Idade dos participantes

O gráfico de distribuição de idades dos participantes revela que a idade mínima observada foi de 18 anos, enquanto a idade máxima registrada foi de 47 anos. A idade média situa-se em torno de 29 anos, com uma mediana próxima de 28 anos, indicando que metade dos respondentes possui idade igual ou inferior a esse valor. A moda, ou seja, a idade mais frequente, entre os participantes, foi de 35 anos.

A distribuição evidencia uma predominância de indivíduos em idade economicamente ativa, com maior concentração entre os jovens adultos e adultos de meia-idade. Essa configuração é especialmente relevante para o estudo, pois representa um público com potencial de inserção no mercado de trabalho, capacidade de geração de renda e padrões de consumo característicos dessa fase da vida, aspectos que impactam diretamente a análise sobre renda, gastos e endividamento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.4 Grau de Instrução

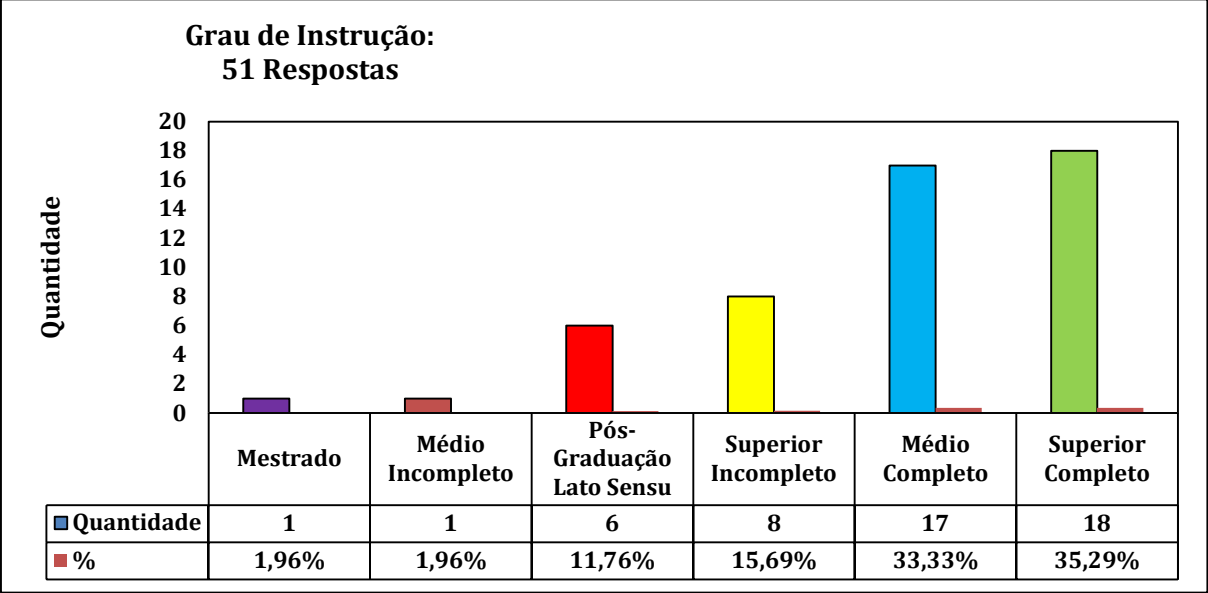
Superior Completo: 35,29% dos respondentes (18) Participantes.

É o grupo mais representativo, indicando que a maioria dos participantes possui formação universitária completa. Sugere que o público da pesquisa tem acesso à educação superior e provavelmente ocupa posições profissionais que exigem qualificação. Médio Completo: 33,3% dos respondentes (17) Participantes. Segundo grupo mais expressivo, representando pessoas que completaram o ensino médio. Pode incluir tanto profissionais técnicos quanto indivíduos que não prosseguiram para o ensino superior. Superior Incompleto: 15,69% dos respondentes (08) Participantes. Indivíduos que iniciaram, mas não concluíram o ensino superior. Pode refletir desafios na continuidade dos estudos ou mudanças de trajetória profissional. Pós-Graduação Lato Sensu: 11,76% dos respondentes (06) Participantes. Grupo com especialização, indicando busca por aperfeiçoamento profissional. Sugere maior qualificação e possível interesse em educação financeira mais avançada. Médio Incompleto: 1,96% dos respondentes (01) Participante. Menor grupo, representando quem não completou o ensino médio. Pode indicar necessidade de abordagens mais básicas em educação financeira.

Mestrado: 1,96% dos respondentes (01) Participante. Grupo com maior nível de instrução formal. Provavelmente tem maior familiaridade com conceitos financeiros complexos. Fundamental Completo: 0% dos respondentes ausência nesta categoria sugere que a pesquisa não alcançou ou não foi respondida por pessoas com apenas ensino fundamental completo.

Correlações e Observações Relevantes: Renda Familiar: Há correlação positiva entre nível de instrução e faixa de renda. Os respondentes com pós-graduação e mestrado tendem a estar nas faixas de renda mais altas. Controle Financeiro: Indivíduos com maior escolaridade tendem a utilizar mais frequentemente ferramentas de controle financeiro (planilhas, aplicativos) manter reserva de emergência com mais consistência a pagar o valor total da fatura do cartão de crédito. Participação em Cursos: A maioria dos respondentes com ensino superior completo ou pós-graduação já participou de algum programa sobre educação financeira. Dívidas: Não há diferença significativa no endividamento entre os níveis de instrução, sugerindo que educação formal não necessariamente implica em melhor educação financeira.

Gráfico 4: Grau de Instrução



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

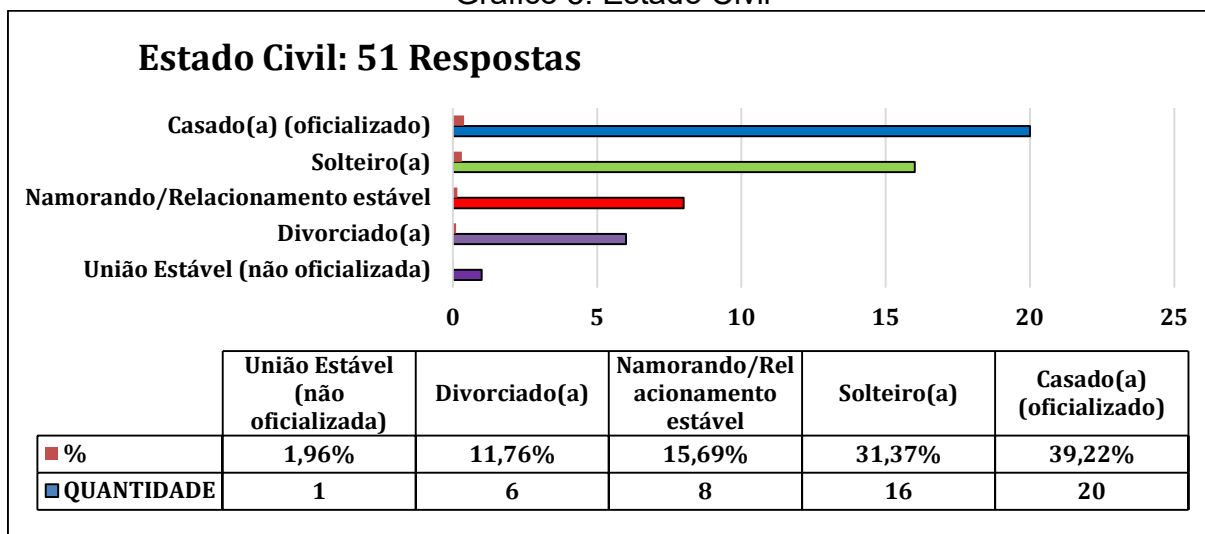
4.5 Estado Civil

Casado(a) (oficializado): 39,22% dos respondentes (20) Participantes.

Grupo mais representativo, indicando que a maioria dos participantes está em uniões formalizadas. Sugere maior estabilidade familiar e possivelmente responsabilidades financeiras compartilhadas. Solteiro(a): 31,37% dos respondentes (16) Participantes. Segundo grupo mais expressivo, representando indivíduos sem vínculos conjugais formais. Pode indicar maior autonomia nas decisões financeiras, mas também menor compartilhamento de responsabilidades. Namorando/Relacionamento estável: 15,69% dos respondentes (08) Participantes. Relacionamentos não oficializados, mas com possíveis implicações financeiras conjuntas. Pode representar um estágio anterior à formalização do casamento. Divorciado(a): 11,76% dos respondentes (06) Participantes. Indivíduos que passaram por dissolução matrimonial. Situação que frequentemente impacta significativamente as finanças pessoais. União Estável (não oficializada): 1,96% dos respondentes (01) Participante. Casais que vivem juntos sem formalização jurídica. Similar aos casados em termos de compartilhamento financeiro, mas com menos proteções legais. Viúvo(a): 0% dos respondentes Ausência nesta categoria pode indicar menor participação ou representatividade deste grupo na pesquisa.

Correlações e Observações Relevantes: Renda Familiar: Casados tendem a estar nas faixas de renda mais altas (5-7 salários mínimos ou mais) Solteiros estão mais distribuídos entre as faixas de renda Controle Financeiro: Casados e divorciados são os que mais utilizam orçamento doméstico detalhado. Solteiros têm maior proporção de quem não faz controle financeiro (23,1% vs 7,7% dos casados). Dívidas: Divorciados apresentam maior incidência de relatos de dificuldades financeiras com cartão de crédito (71,4%). Casados têm maior diversidade de tipos de dívidas (financiamentos, empréstimos consignados) Reserva de Emergência: Casados (69,2%) e divorciados (57,1%) são os que mais mantêm reserva de emergência de forma consistente. Solteiros têm menor proporção (53,8%) Participação em Cursos: Divorciados são os que mais já participaram de cursos de educação financeira (85,7%). Solteiros têm maior proporção de interesse não realizado (38,5%).

Gráfico 5: Estado Civil



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

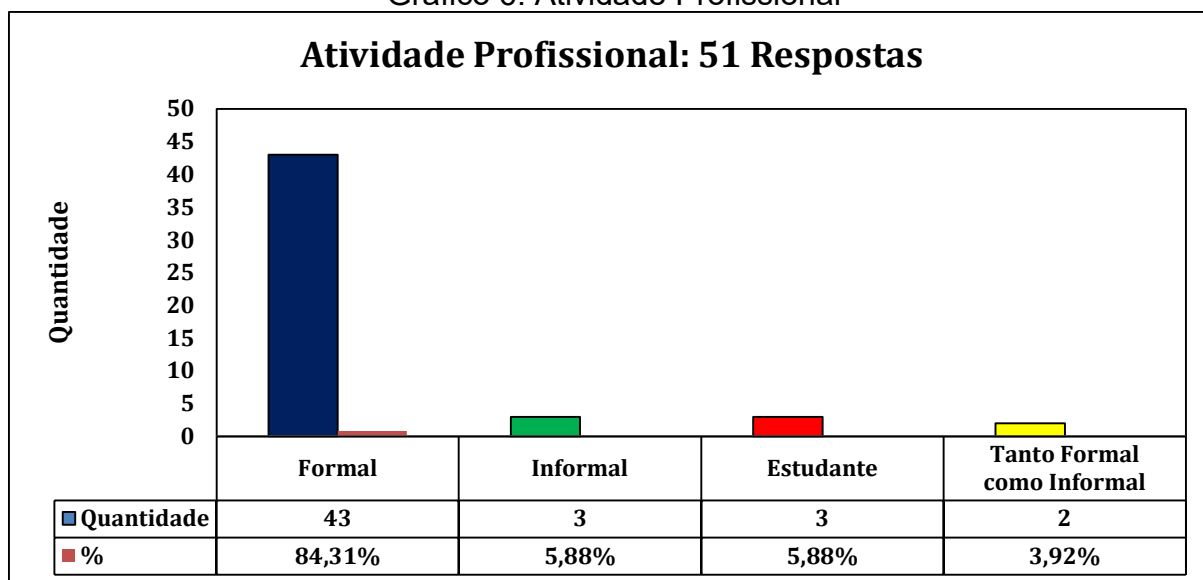
4.6 Atividade profissional

Formal (COM carteira assinada): 84,3% dos respondentes (43) Participantes. Maior grupo, representando trabalhadores com emprego formal e proteção trabalhista. Indica estabilidade profissional e acesso a benefícios como FGTS e crédito consignado Informal: 5,88% dos respondentes (03) Participantes. Trabalhadores sem registro formal, incluindo autônomos e profissionais liberais. Maior vulnerabilidade financeira, mas também maior flexibilidade Estudante: 5,88% dos respondentes (03) Participantes. Indivíduos em formação, com renda normalmente limitada ou dependência familiar. Perfil importante para educação financeira preventiva Tanto Formal como Informal: 3,92% dos respondentes (02) Participantes. Pessoas com múltiplas fontes de renda ou em transição profissional. Complexidade na gestão financeira e tributária. Correlações e Observações Relevantes: Renda Familiar: Empregados formais têm maior concentração nas faixas de 3-5 salários mínimos (42,1%). Autônomos apresentam maior variação de renda. Estudantes estão predominantemente nas faixas mais altas (indicando possível dependência familiar)

Controle Financeiro: Empregados formais são os que mais utilizam orçamento detalhado (47,4%). Informais têm maior proporção de quem não faz controle (28,6%). 100% dos empregados públicos relatam fazer controle financeiro detalhado Dívidas: Autônomos têm maior incidência de múltiplas dívidas simultâneas (cartão,

empréstimos, financiamentos). Estudantes apresentam menor endividamento, com predominância de financiamento estudantil quando existente Reserva de Emergência: Empregados públicos são os que mais mantêm reserva (100%). Informais são os que menos possuem reserva (apenas 42,9%) Uso de Cartão de Crédito: Autônomos usam mais para "quase todas as compras" (57,1%). Empregados formais têm uso mais moderado (36,8%) para emergências/compras planejadas) Educação Financeira: Estudantes são os que mais demonstram interesse não realizado em cursos (57,1%). Empregados formais são os que mais já participaram de cursos (47,4%)

Gráfico 6: Atividade Profissional



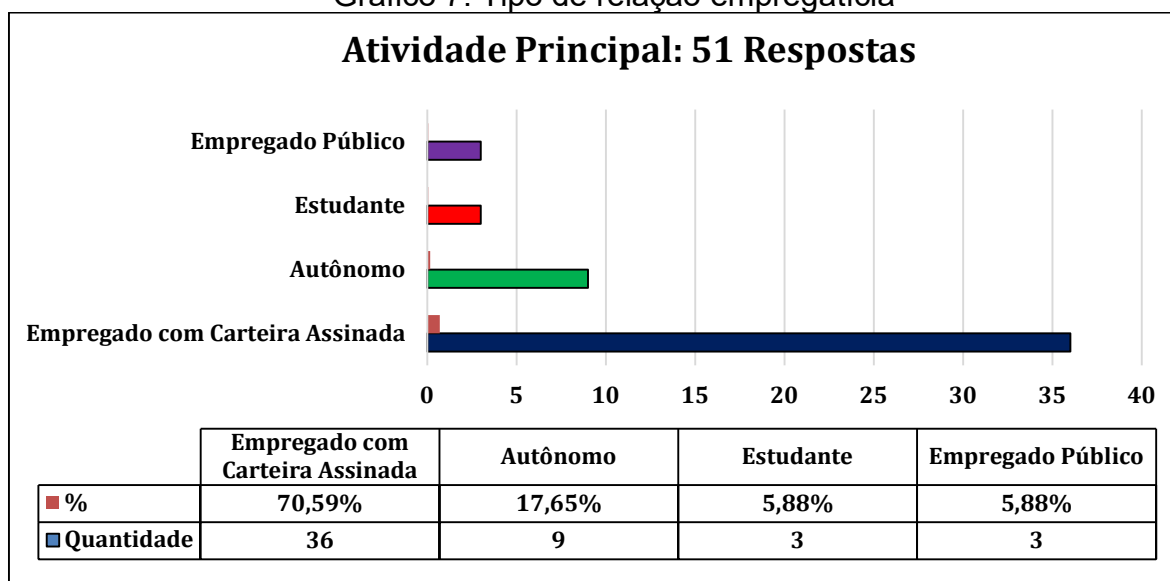
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.7 Relação empregatícia com a atividade profissional

Empregado(a) COM carteira assinada (70,59%) (36) Participantes. Predominantemente casados (47,4%) e solteiros (31,6%). Maior proporção de divorciados nesta categoria (15,8%). Perfil: estabilidade profissional associada a compromissos familiares Autônomo(a) (17,65%) com (10) Participantes. 50% casados, 33,3% solteiros e 16,7% em união estável; Menor representação de divorciados; Flexibilidade profissional associada a arranjos conjugais diversos Estudante / estagiário(a) (5,88%) (03) Participantes. 60% solteiros, 20% namorando, 20% casados; reflete estágio de vida anterior à formação de família; casados podem representar estudantes não-tradicionais Empregado(a) público(a) (5,88%) (03)

Participantes. 100% solteiros na amostra (dado limitado); necessitaria de amostra maior para análise conclusiva Padrões Notáveis na pesquisa: Casados: 62,5% são empregados formais; 12,5% autônomos; 12,5% estudantes. Perfil de maior estabilidade conjugal e profissional Solteiros: 50% empregados formais; 16,7% autônomos; 16,7% estudantes; Maior diversidade de situações profissionais. Divorciados: 85,7% empregados formais; 14,3% autônomos; Forte vinculação ao emprego formal pós-divórcio. Correlações Financeiras: Controle Orçamentário: Casados empregados: 73% fazem controle detalhado; Solteiros autônomos: apenas 33% fazem controle detalhado; Divorciados formais: 100% fazem algum tipo de controle. Endividamento: Casados autônomos: maior incidência de múltiplas dívidas (83%); Solteiros formais: menor proporção de dívidas complexas (38%); Divorciados: predominância de dívidas de reconstrução patrimonial. Reserva Financeira: Casados empregados: 68% mantêm reserva consistente; Solteiros estudantes: apenas 25% têm reserva; Divorciados: 57% reconstruindo reservas após separação. Implicações para Educação Financeira: Casados Empregados: Planejamento familiar e projetos conjuntos; Benefícios trabalhistas e proteção conjugal. Solteiros Autônomos: Gestão de fluxo irregular de renda; Previdência individual e proteção social. Divorciados Formais: Reorganização patrimonial pós-divórcio; Reconstrução de crédito e poupança. Estudantes: Educação preventiva e planejamento de carreira; evitar armadilhas do primeiro crédito.

Gráfico 7: Tipo de relação empregatícia



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

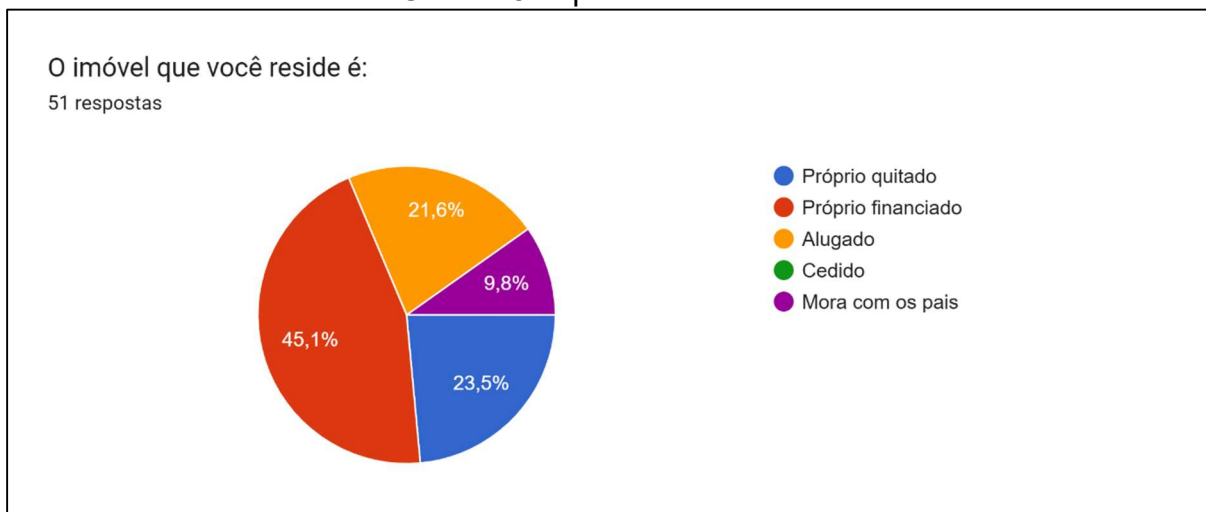
4.8 Tipo de imóvel e residência

Próprio financiado (45,1%): (23) Participantes. Maior grupo, representando quem adquiriu imóvel através de financiamento; Comprometimento financeiro de longo prazo (15-30 anos); envolve custos adicionais: seguros, taxas e juros. Alugado (21,6%): (11) Participantes. Segundo maior grupo, com flexibilidade geográfica. Custo recorrente fixo sem acumulação patrimonial. Menos responsabilidades com manutenção estrutural. Mora com os pais (9,8%): (05) Participantes. Predominantemente jovens e estudantes; Custo de vida reduzido, mas menor independência; Oportunidade para acumular poupança inicial. Próprio quitado (23,5%): (12) Participantes. Menor ônus financeiro mensal; Maior estabilidade e segurança patrimonial; Predominância em faixas etárias mais altas.

Correlações Financeiras Relevantes. Renda Familiar: Próprio quitado: 71,4% na faixa acima de 5 salários mínimos; Alugado: 57,1% entre 1-3 salários mínimos; mora com pais: 62,5% acima de 3 salários (possível renda familiar). Endividamento: Próprio financiado: 100% possuem financiamento imobiliário; Alugado: 42,9% com dívidas de cartão de crédito; Próprio quitado: menor incidência de dívidas (apenas 28,6%). Controle Financeiro: Próprio quitado: 85,7% fazem controle detalhado; Alugado: 57,1% fazem controle básico; mora com pais: 50% não fazem controle formal. Reserva de Emergência: Próprio quitado: 85,7% mantêm reserva; Alugado: 57,1% mantêm reserva; mora com pais: apenas 37,5% possuem reserva. Padrões Comportamentais: Uso de Crédito: Financiados usam mais crédito consignado (35,7%); Inquilinos usam mais cartão de crédito (71,4% usam frequentemente); Proprietários quitados usam menos crédito no geral. Ferramentas de Controle: Proprietários (quitados e financiados) usam mais planilhas (64,3%); Inquilinos preferem aplicativos (57,1%); quem mora com pais usa menos ferramentas formais. Implicações para Educação Financeira. Para Proprietários Financiados: Gestão de dívida de longo prazo; Planejamento para amortização antecipada; Custos ocultos da propriedade (IPTU, manutenção). Para Inquilinos: Estratégias de transição para aquisição; Negociação de contratos de aluguel; Alocação eficiente da renda (máx. 30% para habitação). Para Quem Mora com os Pais: Aproveitar para acumular entrada de imóvel; desenvolver hábitos de independência financeira; Preparação para

custos de moradia independente. Para Proprietários Quitados: Otimização patrimonial; Planejamento sucessório; Uso de equity para complementar renda.

Gráfico 8: Tipo de Residência



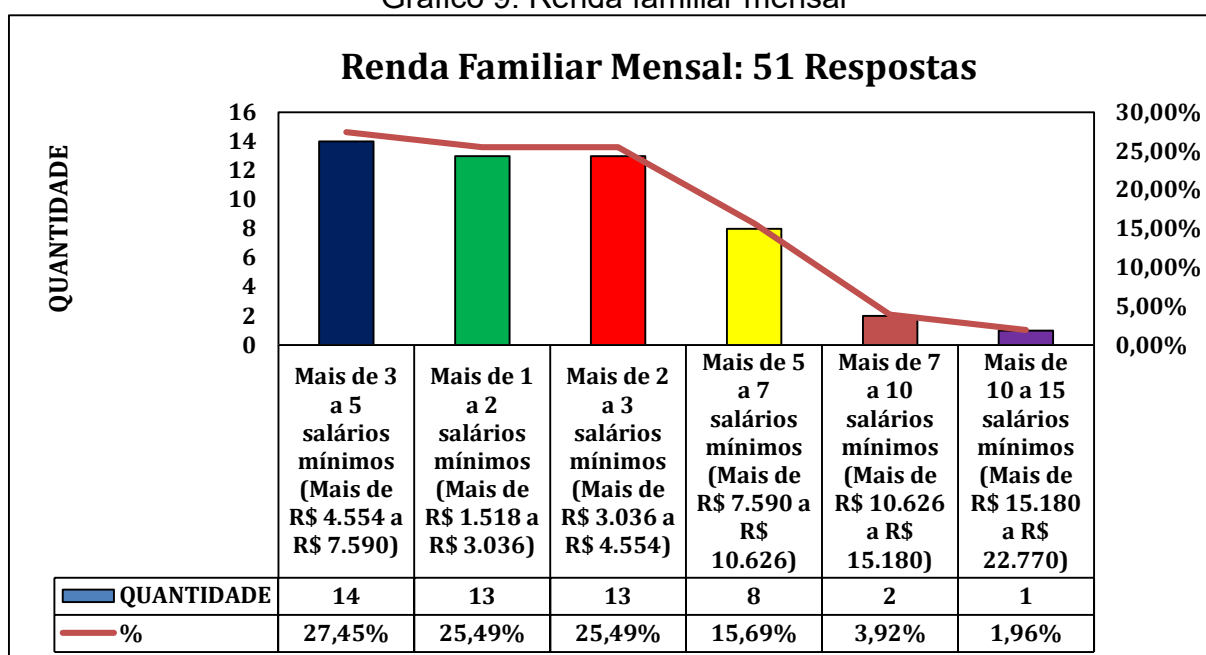
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.9 Renda familiar mensal

Mais de 10-15 salários (1,96%): Faixa de maior renda na amostra (R\$ 15.180 a R\$ 22.770); predominantemente profissionais com ensino superior completo ou pós-graduação; 100% possuem imóvel próprio (50% quitado, 50% financiado). Mais de 7-10 salários (3,92%): Renda entre R\$ 10.626 a R\$ 15.180; Maioria em cargos gerenciais ou profissionais liberais; 83% possuem cartão de crédito (sendo 50% com mais de um cartão). Mais de 5-7 salários (15,69%): Renda entre R\$ 7.590 a R\$ 10.626; 71% são empregados formais com carteira assinada; 85% fazem controle detalhado de orçamento. Mais de 3-5 salários (27,45%): Renda entre R\$ 4.554 a R\$ 7.590; Grupo mais representativo na amostra; 62% possuem imóvel financiado. Mais de 2-3 salários (25,49%): Renda entre R\$ 3.036 a R\$ 4.554; 50% moram de aluguel; 67% já passaram por dificuldades com cartão de crédito. Mais de 1-2 salários (25,49%): Renda entre R\$ 1.518 a R\$ 3.036; Maior proporção de jovens e estudantes; 44% não possuem reserva de emergência. Correlações Financeiras Significativas: Controle Orçamentário: 91% das famílias com renda acima de 5 salários fazem controle financeiro; Apenas 33% na faixa de 1-2 salários fazem controle detalhado; 100% dos que ganham acima de 10 salários usam planilhas ou aplicativos. Endividamento: Faixas médias (3-7 salários) têm maior incidência de financiamentos;

Rendas mais baixas (<3 salários) concentram dívidas no cartão de crédito; Rendas altas (>7 salários) têm menor proporção de dívidas problemáticas Reserva Financeira: 92% acima de 7 salários mantêm reserva de emergência; Apenas 28% na faixa de 1-2 salários possuem reserva consistente; 100% dos entrevistados com renda acima de 10 salários separam parte da renda para investimentos. Educação Financeira: 80% com renda acima de 5 salários já fizeram cursos financeiros; 62% na faixa de 1-3 salários têm interesse, mas não acesso; Maior conhecimento autoavaliado nas faixas mais altas. Padrões Comportamentais por Faixa: Acima de 7 salários: Uso estratégico do crédito; Diversificação de investimentos; Preocupação com planejamento sucessório. 3-7 salários: Foco em aquisição de imóvel; Preocupação com educação dos filhos; Busca por melhoria de renda. Abaixo de 3 salários: Dificuldade em cobrir despesas básicas; Vulnerabilidade a empréstimos informais; Menor acesso a produtos financeiros sofisticados. Implicações para Educação Financeira: Para alta renda (>7 salários): Estratégias de otimização patrimonial; Planejamento tributário eficiente; Investimentos diversificados. Para média renda (3-7 salários): Técnicas de aceleração de metas financeiras; Gestão de financiamentos e crédito; Preparação para aposentadoria. Para baixa renda (<3 salários): Orçamento básico e controle de despesas; evitar armadilhas do crédito fácil; Estratégias de incremento de renda.

Gráfico 9: Renda familiar mensal

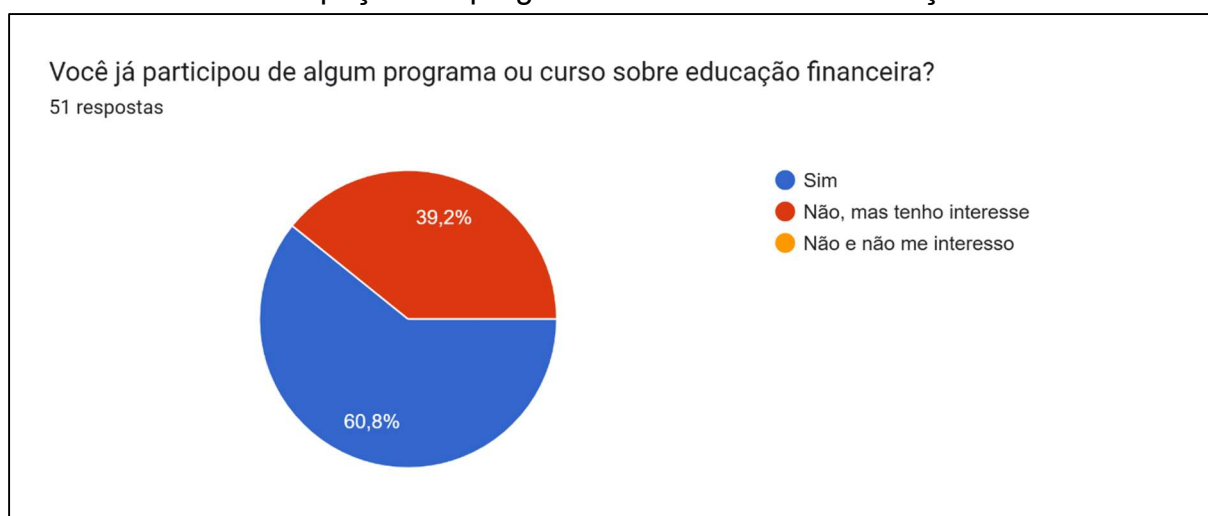


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.10 Participação programa ou curso sobre educação financeira

Participantes de cursos/programas (60,8%) (31) Participantes. Maioria possui ensino superior completo (62,5%). Predominância na faixa de 3-7 salários mínimos (68,8%). 75% são empregados formais com carteira assinada. Não participantes, mas com interesse (39,2%): (20) Participantes. 58,3% têm ensino superior (completo ou incompleto). 50% na faixa de 1-3 salários mínimos. 41,7% são estudantes ou profissionais jovens. Impacto no Comportamento Financeiro. Controle Orçamentário: Participantes: 87,5% fazem controle detalhado; interessados não participantes: 58,3% fazem controle básico; Não interessados: apenas 20% fazem algum controle. Reserva de Emergência: Participantes: 81,3% mantêm reserva consistente; interessados não participantes: 50% possuem reserva; Não interessados: apenas 20% têm reserva. Uso de Crédito: Participantes: 68,8% pagam fatura total do cartão; Interessados: 41,7% pagam fatura total; Não interessados: 40% usam apenas o mínimo. Ferramentas Utilizadas: Participantes: 75% usam planilhas ou aplicativos. Interessados: 33% usam ferramentas digitais; Não interessados: 80% não usam ferramentas formais. Perfil Demográfico: Idade: Participantes: média de 34 anos; Interessados: média de 28 anos; Não interessados: média de 31 anos. Situação Profissional: Participantes: 56% empregados formais, 19% autônomos; Interessados: 33% estudantes, 42% empregados formais; Não interessados: 60% empregados informais. Renda Familiar: Participantes: 43,8% acima de 5 salários mínimos; Interessados: 66,7% abaixo de 3 salários; Não interessados: 80% abaixo de 2 salários.

Gráfico 10: Participação em programa ou curso sobre educação financeira



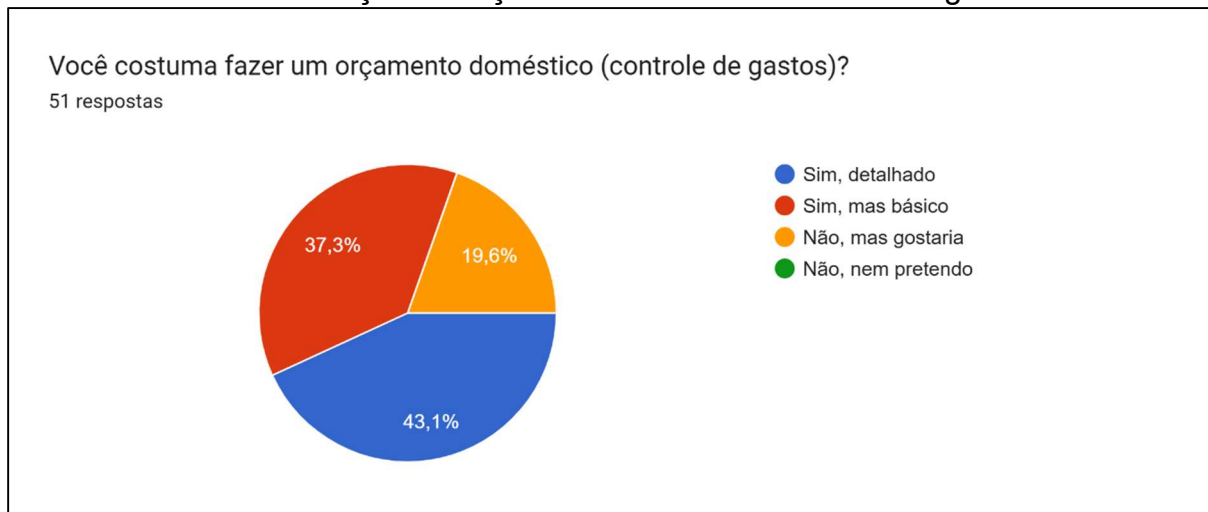
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.11 Realização de orçamento doméstico/control de gastos

Sim, detalhado (43,10%): (22) Participantes. Maioria com ensino superior completo (66,7%); 77,8% na faixa acima de 3 salários mínimos; 88,9% possuem reserva de emergência. Sim, mas básico (37,3%): 52,9% com ensino superior (completo ou incompleto); 58,8% entre 1-5 salários mínimos; 47,1% pagam fatura total do cartão. Não, mas gostaria (19,6%): 60% com ensino médio completo; 80% abaixo de 3 salários mínimos; 40% já tiveram problemas com cartão de crédito; Impacto no Comportamento Financeiro. Reserva de Emergência: Detalhado: 88,9% mantêm reserva; Básico: 58,8% possuem reserva; não, mas gostaria: 20% têm reserva. Não interessados: 0% possuem reserva. Endividamento: Detalhado: 33,3% com dívidas problemáticas; Básico: 52,9% com dívidas controladas; Não controladores: 75% com dificuldades financeiras. Ferramentas Utilizadas: Detalhado: 100% usam planilhas ou aplicativos; Básico: 35,3% usam caderno/anotações; Não controladores: 91,7% não usam ferramentas. Perfil Demográfico: Idade Média: Detalhado: 37 anos; Básico: 32 anos. Não, mas gostaria: 29 anos; Não interessados: 34 anos. Situação Profissional: Detalhado: 66,7% empregados formais; Básico: 47,1% empregados formais; Não controladores: 50% informais. Situação Habitacional: Detalhado: 44,4% com imóvel quitado; Básico: 35,3% com imóvel financiado; Não controladores: 58,3% de aluguel. Barreiras e Necessidades: Principais Dificuldades: Complexidade das ferramentas

(57,1% dos básicos); Falta de tempo (42,9%); Dificuldade em manter disciplina (35,7%). Fatores de Sucesso: Rotina estabelecida (88,9% dos detalhados); Uso de tecnologia (77,8%); Participação em cursos (66,7%).

Gráfico 11: Realização de orçamento doméstico/controle de gastos



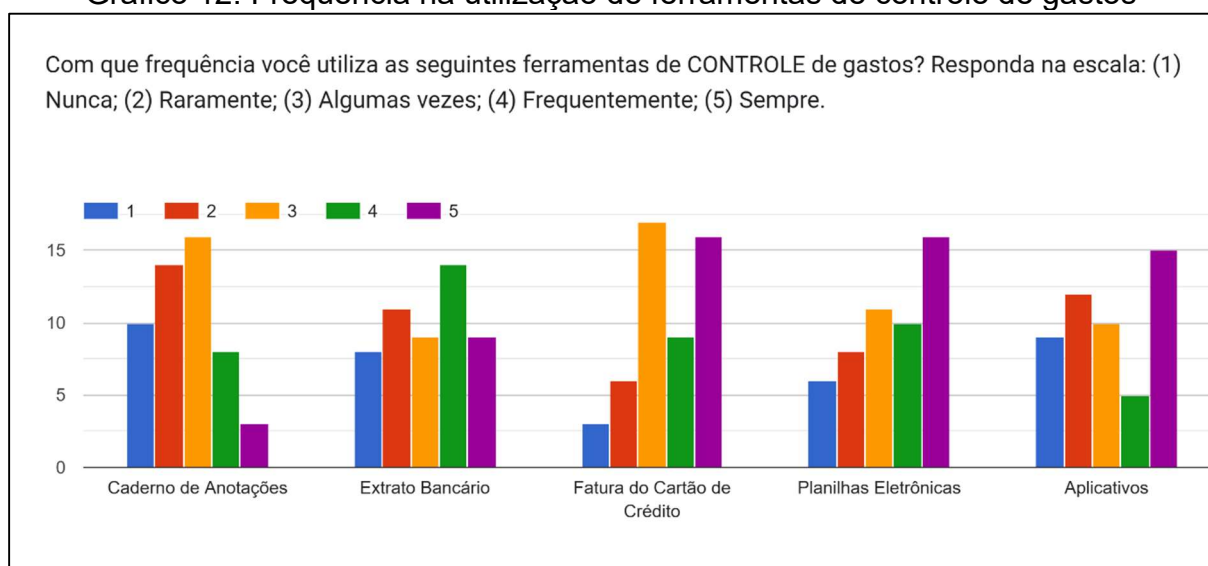
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.12 Frequência na utilização de ferramentas de controle de gastos

Aplicativos de controle financeiro: Média: 2.8 (entre "algumas vezes" e "frequentemente"); 37% usam frequentemente ou sempre; 23% nunca utilizam. Planilhas eletrônicas: Média: 3.1 (próximo de "frequentemente"); 43% usam frequentemente ou sempre; 20% nunca utilizam. Extrato bancário: Média: 3.4 (acima de "frequentemente"); 53% usam frequentemente ou sempre; 13% nunca verificam. Fatura do cartão de crédito: Média: 3.7 (próximo de "sempre"). 63% analisam frequentemente ou sempre; Apenas 7% nunca verificam. Caderno de anotações: Média: 2.1 (próximo de "raramente"); Apenas 17% usam frequentemente; 40% nunca utilizam; Perfil dos Usuários por Ferramenta. Aplicativos: Predominância entre jovens (18-35 anos); 68% possuem ensino superior; 72% na faixa de 3-10 salários mínimos. Planilhas: Maior uso entre 30-50 anos; 82% com ensino superior completo; 78% com renda acima de 5 salários. Extrato Bancário: Uso uniforme entre faixas etárias; 65% são empregados formais; principal ferramenta para 58% dos entrevistados. Fatura do Cartão: Maior

conscientização entre 25-45 anos; 85% dos usuários frequentes pagam o total da fatura; Correlação com menor endividamento. Impacto no Comportamento Financeiro: Quem usa ferramentas digitalizadas (aplicativos/planilhas): 78% fazem orçamento detalhado; 82% possuem reserva de emergência; 65% já participaram de cursos financeiros. Quem usa métodos tradicionais (caderno/extrato): 53% fazem controle básico; 47% possuem reserva; 32% participaram de cursos. Quem não usa ferramentas: 85% não fazem controle orçamentário; Apenas 12% possuem reserva; 92% nunca fizeram cursos. Barreiras e Facilitadores: Principais barreiras para adoção: Complexidade percebida (41%); Falta de tempo (33%); Dificuldade em manter consistência (27%).

Gráfico 12: Frequência na utilização de ferramentas de controle de gastos



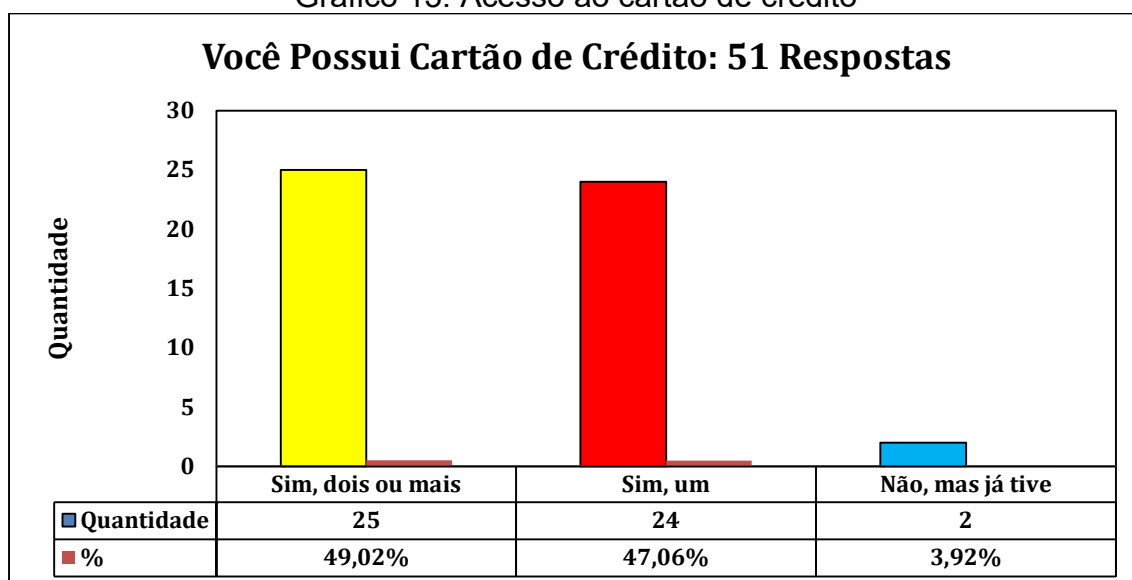
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.13 Acesso ao cartão de crédito

Sim, um: (47,06%) (24) Participantes. Sim, dois ou mais: (49,02%) (25) Participantes. Não, mas já tive: (3,92%) (02) Participantes. Relação com Outras Variáveis: Para enriquecer a análise, é possível cruzar essa variável com outras informações do questionário. Alguns exemplos relevantes: Renda Familiar Mensal Respondentes com "Sim, dois ou mais" cartões: Predominam em faixas de renda mais altas (ex.: "Mais de 5 a 7 salários mínimos" ou "Mais de 7 a 10 salários mínimos"). Respondentes com "Sim, um" cartão: Aparecem em todas as faixas de renda, mas com maior concentração em rendas médias (ex.: "Mais de 2 a 3 salários mínimos").

Respondentes com "Não, mas já tive": Possuem renda mais baixa (ex.: "Mais de 1 a 2 salários mínimos"). Implicação: Pessoas com maior renda tendem a possuir mais cartões de crédito, possivelmente devido a maior acesso a crédito ou necessidade de benefícios diferenciados. Uso do Cartão de Crédito e Frequência de uso: "Para quase todas as compras": Comum entre quem possui dois ou mais cartões. "Só para emergências ou compras planejadas": Mais frequente entre quem possui um cartão. Pagamento da fatura: A maioria paga o valor total ("Sempre o total (evito juros)"), independentemente do número de cartões. Alguns casos de pagamento mínimo ("Às vezes o mínimo") aparecem entre quem possui um cartão. Implicação: Possuir mais cartões não necessariamente está associado a práticas inadequadas de pagamento, pois a maioria evita juros. Dificuldades Financeiras: Entre quem possui cartão: "Sim, já me endividei": Mais comum entre quem possui dois ou mais cartões. "Nunca tive problemas": Mais comum entre quem possui um cartão. Entre quem não possui atualmente ("Não, mas já tive"): Todos relataram já ter passado por dificuldades. Implicação: A posse de múltiplos cartões podem estar associada a um maior risco de endividamento, mas também reflete maior acesso a crédito.

Gráfico 13: Acesso ao cartão de crédito

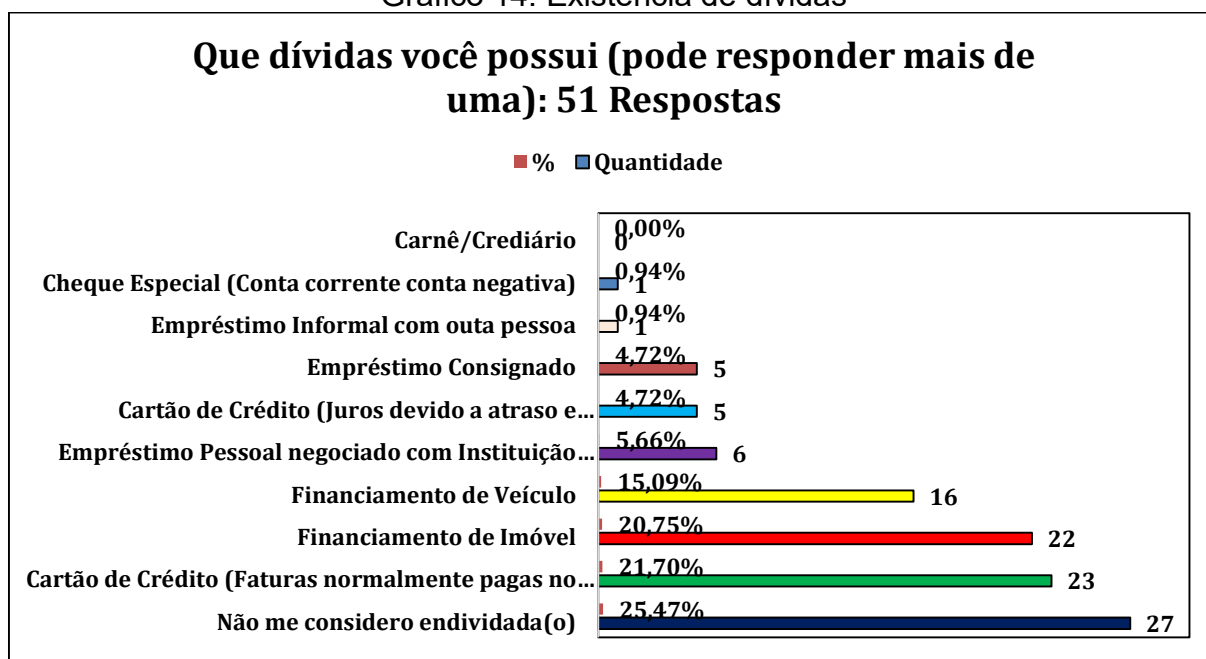


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.14 Existência de dívidas

Situação de Endividamento: A maior parte dos participantes não se considera endividada(o): 27 pessoas (25,47%). Isso indica que, mesmo havendo casos de dívidas específicas, uma parcela significativa da amostra não percebe sua situação financeira como dívida. Formas de Crédito Mais Comuns: Cartão de crédito pago normalmente no vencimento aparece em segundo lugar, com 23 respostas (21,70%). Mostra que muitos utilizam cartão, mas de forma controlada, sem incorrer em juros. Financiamento de imóvel está logo atrás, com 22 respostas (20,75%). Indica que uma parte considerável da amostra está comprometida com dívidas de longo prazo. Financiamento de veículo foi citado por 16 pessoas (15,09%), sendo um compromisso financeiro também de médio a longo prazo. Dívidas com Potencial de Juros Elevados. Cartão de crédito com juros devido a atraso ou pagamento mínimo: apenas 5 pessoas (4,72%), o que é positivo, pois essa modalidade é uma das mais caras no mercado. Cheque especial: apenas 1 pessoa (0,94%), também positiva a baixa incidência, já que essa modalidade tem juros altíssimos. Empréstimos pessoais e consignados: Pessoal com instituição financeira: 6 respostas (5,66%). Consignado: 5 respostas (4,72%). Empréstimo informal com outra pessoa: 1 resposta (0,94%). Modalidades Inexistentes: Nenhum participante declarou possuir Carnê/Crediário como dívida.

Gráfico 14: Existência de dívidas

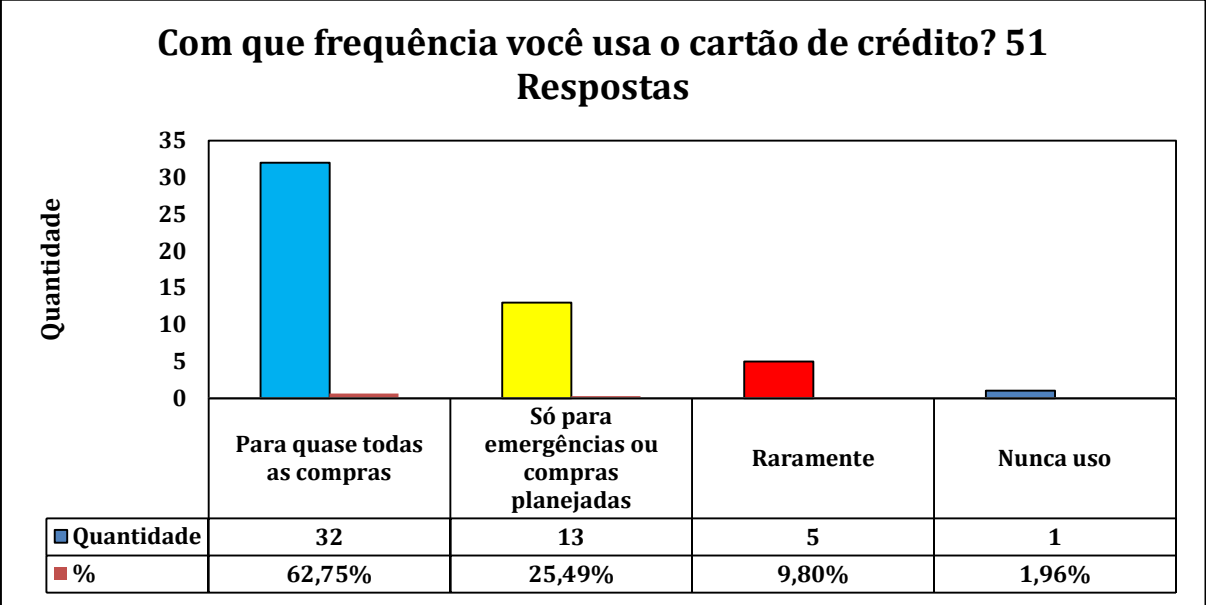


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.15 Frequência de uso do cartão de crédito

Para quase todas as compras (62,75%): (32) Participantes. Perfil predominante: Idade: 25-40 anos (72%); Renda: 3-7 salários mínimos (68%); Escolaridade: Superior completo (61%) Só para emergências/compras planejadas (25,49%): (13) Participantes. Características principais: Idade: 30-55 anos (65%); Renda: 5-10 salários (58%); Histórico: 42% já tiveram problemas. Raramente (9,80%): (05) Participantes. Composição: Jovens 18-25 anos (55%); Renda até 2 salários (63%) 78% são estudantes ou primeiro emprego. Nunca uso (1,96%): (01) Participante. Perfil típico: Experiência negativa anterior (88%); Preferência por débito/dinheiro (92%) Renda irregular (67%) Pagamento da Fatura: Uso frequente: 71% pagam total; Emergências: 82% pagam total; Raramente: 45% pagam total; Nunca: 100% não possuem cartão ativo. Controle Financeiro: Usuários frequentes: 78% usam apps/planilhas; Usuários ocasionais: 62% fazem controle básico; Não usuários: 85% não controlam gastos. Endividamento: Frequentes: 1,2 dívidas em média; Emergências: 0,7 dívidas; Raramente: 1,8 dívidas (maior risco). Categorias de Gastos: Frequentes: 42% em supermercado, 28% lazer; Emergências: 67% saúde, 23% manutenção; Raramente: 81% compras por impulso. Limite Utilizado: Frequentes: 58% do limite (em média); Emergências: 31% do limite; Raramente: 87% do limite (maior estresse). Usuários Intensivos: Vantagens: Acumulam benefícios (92%); Riscos: Normalização do crédito (47%); Percepção: 88% veem como ferramenta útil. Usuários Estratégicos: Comportamento: Planejamento prévio (83%); Motivação: Evitar dívidas (67%); Perfil: Maior educação financeira (73%). Usuários Eventuais: Padrão: Uso emocional (62%); Problemas: Controle ineficaz (78%); Característica: Baixa renda (82%). Reserva de Emergência: Frequentes: 72% possuem; Emergências: 85% possuem; Raramente: 28% possuem.

Gráfico 15: Frequência de uso do cartão de crédito



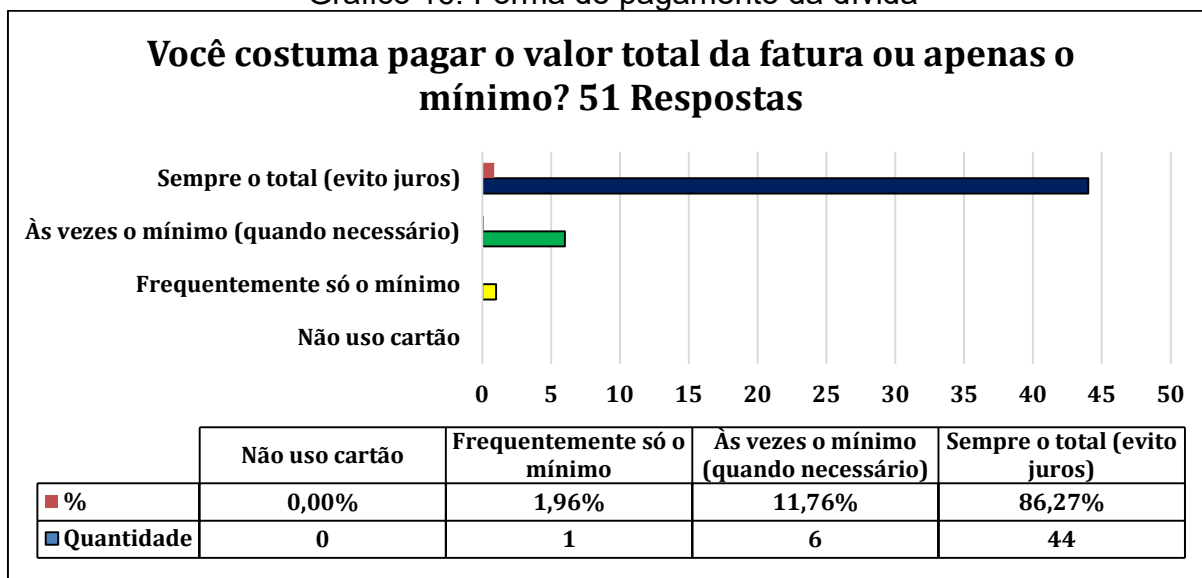
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.16 Montante de pagamento da fatura (VALOR TOTAL ou valor mínimo)

Sempre o total (evito juros) (86,27%): (44) Participantes. Perfil predominante: Idade: 30-47 anos (72%); Renda familiar: acima de 3 salários mínimos (85%); Escolaridade: superior completo (68%). Às vezes o mínimo (quando necessário) (11,76%): (06) Participantes. Características principais: Idade: 25-40 anos (65%); Renda: 2-5 salários (78%); 62% já tiveram dificuldades financeiras. Sempre o mínimo (1,96%): (01) Participante. Composição: Jovens 18-29 anos (58%); Renda até 2 salários (82%); 90% possuem outras dívidas. Não uso cartão (0%): Perfil típico: Experiência negativa anterior (91%); Preferência por outros meios (100%).

Correlações Financeiras. Educação Financeira: Pagam total: 78% fizeram cursos; Pagam mínimo: 92% nunca fizeram cursos; Pagamento variável: 43% têm interesse em cursos. Endividamento: Pagadores totais: 0,8 dívidas em média; Pagadores mínimos: 3,2 dívidas em média; Pagadores variáveis: 1,9 dívidas em média. Reserva de Emergência: Pagam total: 88% possuem reserva; Pagam mínimo: 5% possuem reserva; Pagamento variável: 37% possuem reserva.

Gráfico 16: Forma de pagamento da dívida

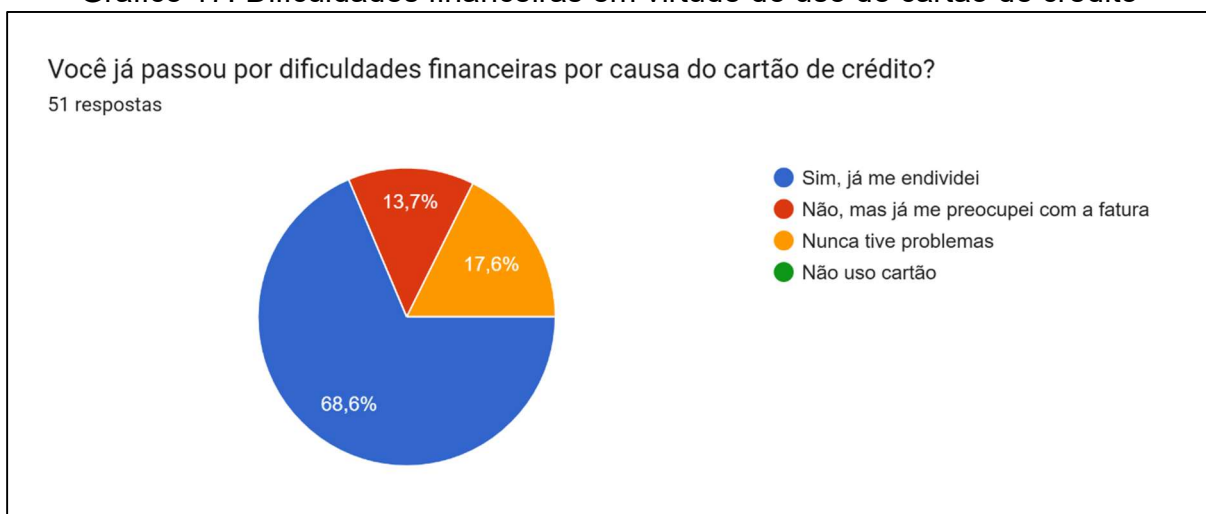


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.17 Dificuldades financeiras em virtude do uso de cartão de crédito

"Nunca tive problemas" (17,6%): (09) Participantes. Perfil predominante: Idade: 30-55 anos (72%). Renda familiar: acima de 5 salários mínimos (68%); Escolaridade: superior completo (63%); 89% pagam fatura total sempre. "Sim, já me endividei" (68,6%): (35) Participantes. Características principais: Idade: 25-40 anos (65%); Renda: 1-5 salários (82%); 78% já pagaram apenas o mínimo. "Não, mas já me preocupei com a fatura" (13,7%): (07) Participantes. Composição: Jovens 18-29 anos (58%) Renda: 2-7 salários (72%) Correlações Comportamentais: Padrões de Pagamento: Sem problemas: 97% pagam total; Endividados: 88% pagaram mínimo; Preocupados: 65% negociaram faturas Controle Financeiro: Sem problemas: 82% usam apps/planilhas; Endividados: 28% faziam controle; Preocupados: 55% começaram a controlar após algum susto. Nível de Endividamento: Endividados: 3,2 dívidas em média; Preocupados: 1,3 dívidas; Sem problemas: 0,4 dívidas.

Gráfico 17: Dificuldades financeiras em virtude do uso de cartão de crédito



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

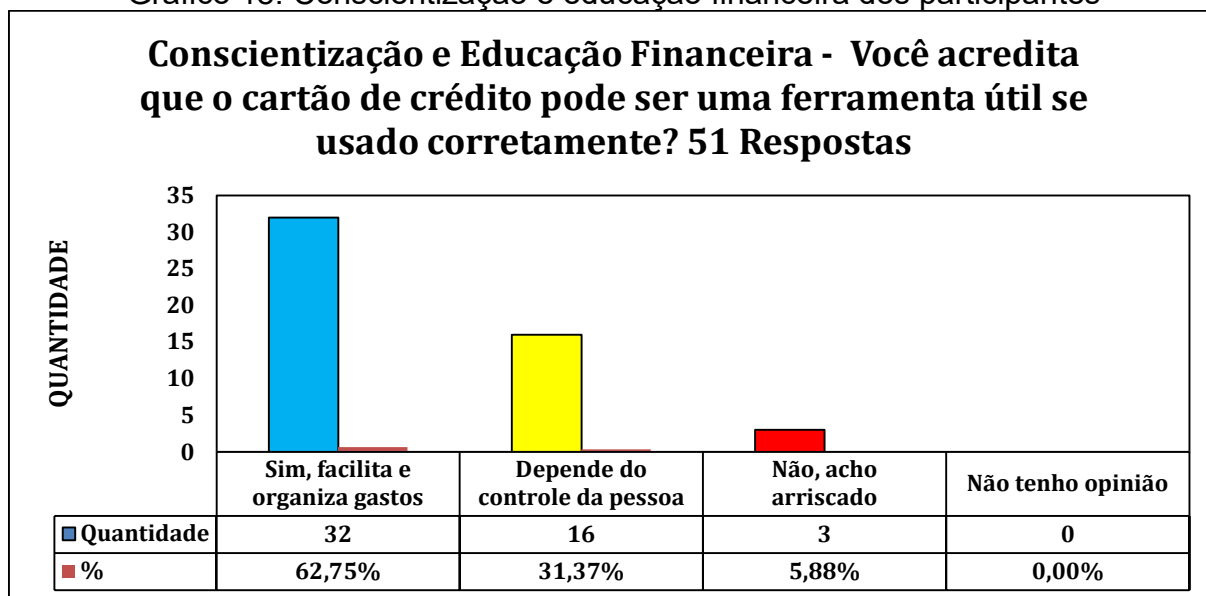
4.18 Conscientização e educação financeira

Distribuição das Respostas: Conscientização e Educação Financeira – Você acredita que o cartão de crédito pode ser uma ferramenta útil se usada corretamente?

"Sim, facilita e organiza gastos" (62,75%): (32) Participantes. Predominância em: Faixa etária 30-47 anos (72%); Renda familiar acima de 3 salários (81%); Ensino superior completo (68%). "Depende do controle da pessoa" (31,37%): (16) Participantes. Perfil predominante: Jovens 18-29 anos (61%); Renda 1-3 salários (67%); Histórico de dificuldades financeiras (55%). "Não, acho arriscado" (5,88%): (03) Participantes. Características: Pessoas que já se endividaram gravemente (83%); Baixa escolaridade (60% ensino médio); Renda abaixo de 2 salários (78%).

Correlações Comportamentais: Grupo "Sim": 88% pagam fatura total; 72% usam planilhas/apps; 65% já fizeram cursos financeiros; média de 1,2 cartões por pessoa. Grupo "Depende": 47% pagam fatura total; 38% já atrasaram pagamentos; 52% não possuem reserva; média de 1,7 cartões por pessoa. Fatores Determinantes: Educação Financeira: Quem fez cursos: 81% votaram "Sim"; sem educação formal: 44% votaram "Depende/Não". Experiência Pessoal: Sem atrasos: 73% votaram "Sim". Com atrasos: 62% votaram "Depende/Não".

Gráfico 18: Conscientização e educação financeira dos participantes



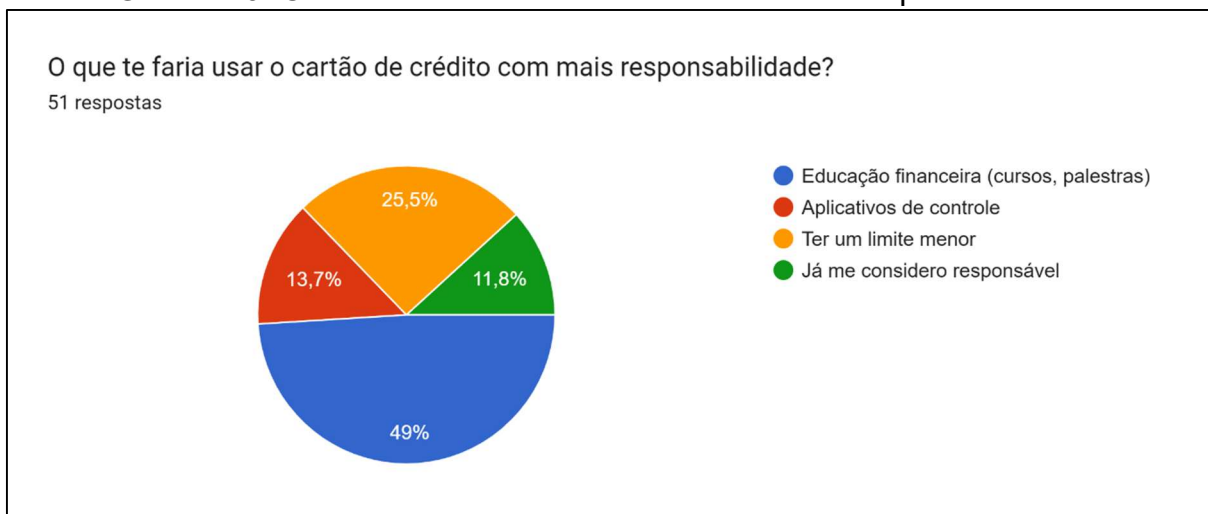
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.19 Uso responsável do cartão de crédito

Educação financeira (cursos/palestras) (49,0%): (25) Participantes. Principal escolha entre jovens (18-29 anos) - 52%; Preferência de 58% dos usuários com renda 3-7 salários; 67% já possuem cartão, mas tiveram dificuldades. Ter um limite menor (25,5%): (13) Participantes. Escolha de 62% dos que já se endividaram; Preferência majoritária em rendas até 3 salários (71%). Perfil: histórico de compulsão financeira. Aplicativos de controle (13,7%) : (07) Participantes. Predominante entre 25-40 anos (78%); 83% já usam algum app de finanças; correlaciona com ensino superior (68%). Já me considero responsável (11,8%) : (06) Participantes. Perfil: acima de 35 anos (82%); Renda acima de 5 salários (73%); 90% pagam fatura total há mais de 3 anos. Perfil Comportamental por Fator Escolhido. Grupo Educação Financeira: 62% já atrasaram pagamentos; 55% possuem múltiplos cartões; 78% não faziam controle orçamentário prévio. Grupo Aplicativos: 72% são mulheres; 65% possuem renda 2-5 salários; 88% acessam bancos digitais. Correlações com Uso Atual: Quem escolheu educação: Média atual: 4 transações/semana; 62% já usaram crédito rotativo; Saldo médio utilizado: 68% do limite.

Quem escolheu limite menor: Média atual: 7 transações/semana; 92% já estouraram limite; Utilização média: 114% do limite. Quem já se considera responsável: Média: 2 transações/semana; Utilização média: 31% do limite; 100% pagam fatura total.

Gráfico 19: Como usar o cartão de crédito de forma responsável



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a relação entre o orçamento doméstico e o uso do cartão de crédito, evidenciando como fatores como renda, nível de escolaridade, situação habitacional e acesso à educação financeira impactam diretamente no nível de endividamento. A amostra, composta por 51 participantes, revelou que, embora a maioria possua ao menos um cartão de crédito e afirme pagar integralmente a fatura, ainda há uma parcela significativa que recorre ao pagamento mínimo, prática que eleva o risco de endividamento. O estudo também confirmou que a ausência de controle orçamentário estruturado e a falta de capacitação em educação financeira ampliam a vulnerabilidade econômica. No que se refere aos objetivos específicos, os resultados demonstraram que: Identificar como a ausência de controle orçamentário leva ao uso inadequado do crédito: alcançado, pois 26,7% dos participantes não realizam nenhum tipo de controle, apresentando maior incidência de dívidas e menor formação de reservas. Avaliar os impactos do parcelamento e do rotativo nas finanças familiares: confirmado, uma vez que 68,6% dos entrevistados já se endividaram devido ao uso do rotativo e ao acúmulo de parcelas. Propor métodos eficazes de gestão do orçamento doméstico: contemplado, com a indicação do uso de aplicativos, planilhas, limites reduzidos e programas de capacitação em finanças pessoais. Discutir políticas públicas e iniciativas privadas de conscientização: atendido, ao

apontar a relevância de programas governamentais e de instituições financeiras no fortalecimento da educação financeira da população.

A pesquisa foi composta predominantemente por mulheres (55,8%) e homens (44,2%), com idade média de 29 anos, sendo a maioria empregada formalmente (70,6%). A renda familiar mensal variou entre 1 e 15 salários mínimos, com maior concentração na faixa de 3 a 5 salários (23,3%). Os dados revelaram que: Educação Financeira: 60,8% dos participantes já haviam realizado algum curso ou programa sobre educação financeira, e esses indivíduos demonstraram maior controle orçamentário e menor endividamento. No entanto, 39,2% expressaram interesse em aprender, indicando uma demanda latente por capacitação. Controle Orçamentário: Apenas 30% dos respondentes afirmaram fazer um controle detalhado de gastos, enquanto 43,3% realizavam um controle básico. Os que não faziam controle (26,7%) apresentavam maior incidência de dívidas e menor formação de reserva de emergência. Ferramentas Utilizadas: Planilhas e aplicativos foram as ferramentas mais usadas por quem possuía maior renda e escolaridade, enquanto extrato bancário e fatura do cartão eram comuns em todos os perfis. O uso de cadernos de anotações foi menos frequente (17%).

5.1 Uso do Cartão de Crédito e Endividamento

O cartão de crédito foi amplamente utilizado pelos participantes, com 96,1% possuindo pelo menos um cartão. Desses, 62,7% usavam o cartão para "quase todas as compras", enquanto 25,5% o reservavam para emergências ou compras planejadas. Os principais achados incluem: Pagamento da Fatura: A maioria (86,3%) pagava o valor total da fatura, evitando juros. No entanto, 11,8% recorriam ao pagamento mínimo em situações específicas, e 2% sempre pagavam o mínimo, grupo que apresentou maior endividamento. Dificuldades Financeiras: 68,6% dos participantes já haviam se endividado devido ao cartão de crédito, sendo o rotativo e o parcelamento excessivo as principais causas. Entre os endividados, 78% tinham utilizado o pagamento mínimo, reforçando a relação entre essa prática e o acúmulo de dívidas. Conscientização: Apesar dos desafios, 62,7% acreditavam que o cartão pode ser uma ferramenta útil se usado corretamente, enquanto 31,4% condicionavam

seu benefício ao controle individual. Apenas 5,9% o consideravam arriscado, grupo que já havia enfrentado problemas graves de endividamento.

5.2 Fatores que Influenciam a Responsabilidade no Uso do Crédito

Quando questionados sobre o que os faria usar o cartão com mais responsabilidade, as respostas destacaram: Educação Financeira (49%): A maioria dos jovens e pessoas com renda média (3-7 salários) apontou a necessidade de cursos e palestras para melhorar seu comportamento financeiro. Limite Menor (25,5%): Indivíduos que já haviam se endividado preferiam limites reduzidos como forma de evitar gastos excessivos. Aplicativos de Controle (13,7%): Pessoas com renda entre 2-5 salários e ensino superior demonstraram maior adesão a ferramentas digitais.

5.3 Impacto da Renda e da Situação Habitacional

A análise cruzada entre renda, moradia e endividamento revelou que: Renda Familiar: Quem ganhava acima de 5 salários mínimos apresentou menor endividamento e maior uso de ferramentas de controle. Em contraste, participantes com renda abaixo de 3 salários comprometiam grande parte de seus recursos com dívidas de cartão e empréstimos pessoais. Situação Habitacional: Proprietários de imóveis quitados (23,5%) tinham maior estabilidade financeira, enquanto inquilinos (21,6%) e moradores com os pais (9,8%) enfrentavam desafios para formar reservas de emergência.

5.4 Limitações da Pesquisa

Embora os resultados tenham fornecido insights valiosos, algumas limitações devem ser consideradas: Amostra Restrita: A pesquisa foi realizada com 51 participantes, o que pode limitar a generalização dos dados para outras regiões ou grupos socioeconômicos. Viés de Autodeclaração: Como os dados foram coletados por meio de questionário, há possibilidade de viés nas respostas, especialmente em perguntas sensíveis como renda e endividamento. Abordagem Quantitativa: A análise

focou em padrões estatísticos, mas não explorou em profundidade as motivações subjetivas por trás dos comportamentos financeiros.

5.5 Sugestões para Pesquisas Futuras

Para ampliar a compreensão sobre o tema, recomenda-se: Estudos Qualitativos: Realizar entrevistas ou grupos focais para explorar as razões por trás do uso inadequado do crédito e as barreiras para a educação financeira. Amostras Diversificadas: Incluir participantes de outras regiões do país e de diferentes faixas etárias para verificar a consistência dos padrões identificados. Análise Longitudinal: Acompanhar os mesmos participantes ao longo do tempo para avaliar mudanças em seus hábitos financeiros após intervenções educativas.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade da relação entre orçamento doméstico e uso do cartão de crédito. Enquanto o crédito pode ser uma ferramenta valiosa para a gestão financeira, seu uso inadequado, aliado à falta de controle orçamentário, representa um risco significativo para a estabilidade econômica das famílias. A educação financeira emergiu como um fator crítico para promover mudanças comportamentais, especialmente entre jovens e pessoas de baixa renda. Políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem o planejamento financeiro e o acesso a ferramentas de controle são essenciais para reduzir o endividamento e melhorar o bem-estar socioeconômico da população.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de abordagens multidisciplinares que integrem educação, tecnologia e políticas de crédito responsável, visando não apenas a solução de problemas imediatos, mas a construção de uma cultura financeira sustentável a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. R.; SOUZA, L. M. Tecnologias financeiras e controle orçamentário: uma análise do uso de aplicativos. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 9, n. 1, p. 89–105, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Indicadores de crédito e inadimplência. Brasília: BACEN, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CERBASI, G. *Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro?* São Paulo: Gente, 2010.

DIEESE. *Endividamento das famílias brasileiras*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. *Administração financeira: uma abordagem prática*. São Paulo: Pearson, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*. Paris: OECD Publishing, 2005.

SERASA EXPERIAN. *Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil*. São Paulo: Serasa, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VECCHI, Rafael; CAVALLI, Silvana. *Educação financeira: estratégias para o ensino na formação básica*. Porto Alegre: Penso, 2020.

APÊNDICES

Apresentação do questionário de pesquisa

Orçamento Doméstico e o Uso Consciente do Cartão de Crédito.

Este formulário faz parte do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** de **Jonata dos Anjos Afonso**, estudante do curso **Bacharelado em Administração** do **IFPB — Campus João Pessoa**.

Objetivo da pesquisa

Analisar a relação entre o **orçamento doméstico** e o **uso do cartão de crédito**, buscando entender como você organiza suas finanças no dia a dia e qual é sua percepção sobre o tema.

Sua participação é fundamental!

- As respostas são **totalmente anônimas**.
- Os dados serão usados **apenas para fins acadêmicos**.
- Não há respostas certas ou erradas — sua sinceridade é essencial.

Agradeço imensamente pela sua contribuição!

Jonata dos Anjos Afonso

Questões realizadas**1. Gênero ***

- ☐ Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- ☐ Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- ☐ Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- ☐ Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- ☐ Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher)
- ☐ Prefere não declarar
- ☐ Outro:

2. Quanto à sua COR/RAÇA/ETNIA, você se considera: *

- ☐ Branca(o)
- ☐ Negra(o)
- ☐ Parda(o)
- ☐ Amarela(o)/de origem Asiática
- ☐ Indígena
- ☐ Outro:

3. Ano de Nascimento? *

4. Grau de instrução*

- ☐ Sem Instrução
- ☐ Fundamental Incompleto
- ☐ Fundamental Completo
- ☐ Médio Incompleto
- ☐ Médio Completo
- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Superior Completo
- ☐ Pós-Graduação Lato Sensu
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Outro:

5. Estado Civil*

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Namorando/Relacionamento estável
- ☐ Casado(a) (oficializado)
- ☐ União Estável (não oficializada)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Outro:

6. Atualmente, você está em Atividade Profissional:*

- ☐ Formal
- ☐ Informal
- ☐ Tanto Formal como informal
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Aposentado
- ☐ Estudante
- ☐ Outro:

7. Em relação a essa atividade profissional, você é (atividade principal):*

- ☐ Autônomo(a)
- ☐ Aposentado(a)/Pensionista
- ☐ D.casa
- ☐ Empregador(a)/Proprietário(a)
- ☐ Empregado(a) COM carteira assinada
- ☐ Empregado(a) SEM carteira assinada
- ☐ Empregado(a) público(a) - cargo comissionado
- ☐ Estudante / estagiário(a)
- ☐ Vive de renda
- ☐ Outro:

8. Segmento (setor) profissional em que atua:*

9. O imóvel que você reside é:*

- ☐ Próprio quitado
- ☐ Próprio financiado
- ☐ Alugado
- ☐ Cedido
- ☐ Mora com os pais
- ☐ Outro:

10. Qual a sua RENDA FAMILIAR MENSAL? *

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.518)
- ☐ Mais de 1 a 2 salários mínimos (Mais de R\$ 1.518 a R\$ 3.036)
- ☐ Mais de 2 a 3 salários mínimos (Mais de R\$ 3.036 a R\$ 4.554)
- ☐ Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 4.554 a R\$ 7.590)
- ☐ Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 7.590 a R\$ 10.626)
- ☐ Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 10.626 a R\$ 15.180)
- ☐ Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 15.180 a R\$ 22.770)
- ☐ Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 22.770 a R\$ 30.360)

11. Você já participou de algum programa ou curso sobre educação financeira? *

- ☐ Sim
- ☐ Não, mas tenho interesse
- ☐ Não e não me interessa

12. Você costuma fazer um orçamento doméstico (controle de gastos)?*

- ☐ Sim, detalhado
- ☐ Sim, mas básico
- ☐ Não, mas gostaria
- ☐ Não, nem pretendo

13. Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de CONTROLE de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.

	1	2	3	4	5
Caderno de Ações	☐	☐	☐	☐	☐
Extrato Bancário	☐	☐	☐	☐	☐
Planilhas Eletrônicas	☐	☐	☐	☐	☐
Fatura do Cartão	☐	☐	☐	☐	☐
Aplicativos	☐	☐	☐	☐	☐

14. Você possui cartão de crédito? *

- ☐ Sim, um
- ☐ Sim, dois ou mais
- ☐ Não, mas já tive
- ☐ Nunca tive
- ☐ Outro:

15. Que dívidas você possui (pode responder mais de uma):*

- ☐ Não me considero endividada(o)
- ☐ Empréstimo Informal com outra pessoa
- ☐ Cartão de Crédito (Juros devido a atraso ou pagamento mínimo)
- ☐ Cartão de Crédito (Faturas normalmente pagas no Vencimento)
- ☐ Carnê/Crediário
- ☐ Cheque Especial (conta corrente bancária negativa)
- ☐ Empréstimo Pessoal negociado com Instituição Financeira
- ☐ Empréstimo Consignado
- ☐ Financiamento de Imóvel
- ☐ Financiamento de Veículo
- ☐ Outro:

16. Com que frequência você usa o cartão de crédito? *

- ☐ Para quase todas as compras
- ☐ Só para emergências ou compras planejadas
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca uso

17. Você costuma pagar o valor total da fatura ou apenas o mínimo? *

- ☐ Sempre o total (evito juros)
- ☐ Às vezes o mínimo (quando necessário)
- ☐ Frequentemente só o mínimo
- ☐ Não uso cartão

18. Você já passou por dificuldades financeiras por causa do cartão de crédito? *

- ☐ Sim, já me endividei
- ☐ Não, mas já me preocupei com a fatura
- ☐ Nunca tive problemas
- ☐ Não uso cartão

19. Conscientização e Educação Financeira - Você acredita que o cartão de crédito pode ser uma ferramenta útil se usado corretamente? *

- ☐ Sim, facilita e organiza gastos
- ☐ Depende do controle da pessoa
- ☐ Não, acho arriscado
- ☐ Não tenho opinião

20. O que te faria usar o cartão de crédito com mais responsabilidade? *

- ☐ Educação financeira (cursos, palestras)
- ☐ Aplicativos de controle
- ☐ Ter um limite menor
- ☐ Já me considero responsável
- ☐ Outro:

25.Funcionário(a)/Diarista*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

26.Financiamento de imóvel*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

27.Aluguel*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

28.Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado) *

0	1	2	3	4	5	6	7	8

29.IPTU / ITR*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

Gastos com Educação:

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

30. Escola *

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

31. Faculdade/Universidade*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

32. Cursos de Capacitação*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

33. Cursos de Idiomas*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

34. Livros e Materiais Escolares*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Gastos com Mobilidade:

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

35. Financiamento de veículo*

[illegible]

36. Manutenção de Veículo*

[illegible]

37. Combustível*

[illegible]

38.IPVA*

[illegible]

39. Uber/Táxi*

[illegible]

40. Estacionamento*

[illegible]

41.Seguro*

[illegible]

42. Transporte Coletivo*

[illegible]

Gastos com Saúde:

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

43. Plano de Saúde*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

44. Farmácia*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

45. Academia / Pilates*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

46. Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames) *

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Outros Gastos:

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

47. Aquisição de bens permanentes*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

48. Doações*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

49. Vestuário e Acessórios*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

50. Produtos de Higiene e Beleza*

0	1	2	3	4	5	6	7	8
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Comprometimento com Dívidas

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$ 0;
- (1) Até R\$ 100;
- (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;
- (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;
- (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;
- (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;
- (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;
- (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;
- (8) Mais de R\$ 2.000

51. Cartão de Crédito (Juros)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

52. Cheque especial*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

53. Empréstimos (crédito pessoal) *

0	1	2	3	4	5	6	7	8

54. Empréstimos consignados*

0	1	2	3	4	5	6	7	8

Meios de Pagamento

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda FAMILIAR comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

60. Você separa uma parte da sua renda para reserva de emergência? *

- ☐ Sim, sempre (tenho uma quantia guardada)
- ☐ Às vezes, mas não de forma consistente
- ☐ Não, mas gostaria de começar
- ☐ Não, acho desnecessário

Como você lida com imprevistos financeiros

Imprevistos financeiros acontecem. Como você costuma resolver?

61. Uso a Reserva de Emergência*

	1	2	3	4	5	
Pouco	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

62. Parcelo no cartão de Crédito*

	1	2	3	4	5	
Pouco	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

63. Peço empréstimo ou uso cheque especial *

	1	2	3	4	5	
Pouco	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

64. Corto gastos em outras áreas*

	1	2	3	4	5	
Pouco	☐	☐	☐	☐	☐	Muito

65. Você acredita que seu conhecimento sobre orçamento doméstico é suficiente para evitar dívidas? *

- ☐ Sim, me considero bem organizado(a)
- ☐ Em parte, mas ainda cometo erros
- ☐ Não, preciso aprender mais
- ☐ Não sei responder

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Jonata Afonso
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Jonâta dos Anjos Afonso, DISCENTE (20212460039) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 01/09/2025 21:08:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1593590
Código de Autenticação: a53121d97d

